

cinemateca
JUNHO 2025



BILLY WOODBERRY | REALIZADOR CONVIDADO
À PALA DE CAMÕES
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS:
ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE II)
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Junho faz-se sob o signo dos clássicos de Michel Curtiz, o prolífico realizador em foco na Cinemateca de fevereiro a julho. Em abril apresentámos à miudagem AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES e O GAVIÃO DOS MARES, agora, com o verão à espreita, vamos mostrar enredos familiares, com música, romance, drama e muita comédia. Em QUATRO FILHAS e FILHAS CORAJOSAS, de 1938 e 1939, acompanhamos a saga ora séria ora cómica de quatro irmãs, interpretadas pelas verdadeiras irmãs Lane e Gale Page e por um elenco quase igual, do qual se destaca o ator John Garfield. Reza a história que a estreia de Garfield em QUATRO FILHAS foi de tal forma retumbante que a Warner exigiu a Curtiz uma “continuação”. Mas como continuar, se a personagem de Garfield, Mickey Borden, morre no fim? Cozinhou-se uma nova versão – FILHAS CORAJOSAS – desta vez em registo de comédia. A título de curiosidade, a verdadeira sequência não ficou por fazer, estreia também em 1939, AS QUATRO NOIVAS, com Garfield em *flashbacks*, e a saga termina em 1941 com QUATRO MÃES, já sem rasto de Garfield. No final do mês, deixamos as “manas” e vamos ter com o “papá e a mamã” numa comédia deliciosa – A CULPA É DO PAPÁ. Não dissemos antes para não roubar palco a Michel Curtiz, mas este mês vamos também brincar aos westerns com Mel Brooks. BALBÚRDIA NO OESTE não vai deixar pedra sobre pedra e se sobrevivermos vamos levar índios, cowboys, vacas e xerifes para a mesa de luz da oficina TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO.



BLAZING SADDLES

► Sábado [07] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FOUR DAUGHTERS

Quatro Filhas

de Michael Curtiz

com Gale Page, Lola Lane, Rosemary Lane, Priscilla Lane, Claude Rains, John Garfield, Geoffrey Lynn

Estados Unidos, 1938 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Adam Lemp é o reitor da Fundação Musical Briarwood e as quatro filhas do viúvo são prodígios da música. Com a tia, a família vive em perfeita concórdia apesar do pai reagir com estranheza ao gosto pouco clássico da prole. A chegada de dois jovens músicos à Fundação vai perturbar de forma irreversível a harmonia familiar. O êxito deste filme deu origem nos três anos seguintes a uma variação, DAUGHTERS COURAGEOUS, e duas sequelas, FOUR WIVES e FOUR MOTHERS. A sessão integra o Ciclo “Teremos Sempre Michael Curtiz” (ver pág. 10).

► Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAUGHTERS COURAGEOUS

Filhas Corajosas

de Michael Curtiz

com Fay Bainter, Gale Page, Lola Lane, Rosemary Lane, Priscilla Lane, Claude Rains, John Garfield, Geoffrey Lynn

Estados Unidos, 1939 – 107 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Após uma ausência de 20 anos, Jim Masters regressa a casa. A sua mulher está prestes a casar-se com um homem rico e influente, e as quatro filhas recebem-no como a um estranho. Variação do filme FOUR DAUGHTERS, DAUGHTERS COURAGEOUS traz consigo o mesmo elenco e quatro irmãs com os seus dilemas amorosos, a quem um pai aventureiro poderá dar uma ajuda. A sessão integra o Ciclo “Teremos Sempre Michael Curtiz” (ver pág. 10).

► Sábado [21] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BLAZING SADDLES

Balbúrdia no Oeste

de Mel Brooks

com Cleavon Little, Gene Wilder, Slim Pickens

Estados Unidos, 1974 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma paródia ao western no estilo truculento de Mel Brooks. Para arruinar uma cidade do Oeste e roubar terras que ficam a meio do traçado duma ferrovia, um político corrupto nomeia um xerife negro, que rapidamente se torna o seu adversário mais temido. A sessão integra o Ciclo “Revisitar Os Grandes Géneros: Era Uma Vez... O Western (Parte 2)” (ver pág. 13). A exhibir em cópia digital.

► Sábado [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LIFE WITH FATHER

A Culpa é do Papá

de Michael Curtiz

com William Powell, Irene Dunne, Elizabeth Taylor

Estados Unidos, 1947 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Clarence, um corretor da bolsa, luta para ser a autoridade máxima em casa, mas é a mulher Vinnie quem realmente mantém a ordem. Comédia familiar baseada na peça homónima de 1939, inspirada na autobiografia do escritor americano e ensaísta da The New Yorker Clarence Day. A sessão integra o Ciclo “Teremos Sempre Michael Curtiz” (ver pág. 10). A exhibir em cópia digital.

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [28] 11h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO ESPECIAL “FAROESTE”

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Duração: 2 horas | Preço: 4€ por criança (oficina só para crianças)

Para crianças dos 6 aos 10
Marcação prévia até 23 de junho para
cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objectos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens com recortes...

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
BILLY WOODBERRY REALIZADOR CONVIDADO	03
À PALA DE CAMÕES	06
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ (PARTE V)	09
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:	
ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE II)	11
A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO	14
O MUNDO À NOSSA VOLTA – O CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15

CAPA BLESS THEIR LITTLE HEARTS

de Billy Woodberry [Estados Unidos, 1984]



Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

AGRADECIMENTOS

Billy Woodberry, Gabriel Abrantes, Helena Estrela, Herman José, João Lopes, Jorge Cramez, Manuel Faria de Almeida, Miguel Manso e João Manso, Renata Sancho, Sofia Marques; Andy Rector, Filipa Vicente, Isabel Ruth, José Manuel Costa, José Oliveira, Lúcia Prancha, Maria do Carmo Piçarra, Nuno Lisboa, Olivier Hadouchi, Rita Rato, Ruth Wilson Gilmore, Sílvia das Fadas; Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Christina Schnitzhofer, Magomed Lualew (Austrian Film Archive); Gesa Knole (Arsenal); Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Hugo Aragão Lopes, Pedro P. Santos (RTP); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Luciano Castillo (ICAIC-Havana); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Paulo Soares; Rodrigo Areias (Bando À Parte)

BILLY WOODBERRY | REALIZADOR CONVIDADO

Nascido em 1950, em Dallas, de onde se mudou para a Califórnia em finais dos anos 1960, e radicado em Lisboa onde vive e trabalha desde 2018, Billy Woodberry está em junho na Cinemateca como “realizador convidado” para mostrar a sua obra em contexto. Fá-lo a partir da constelação de filmes a apresentar e comentar com um núcleo de pessoas chamadas por afinidades com ele, com as obras, com os motivos trabalhados e os olhares subjacentes.

Desde 2015, a “rubrica regular” de programação *Realizador convidado* apresentou programas de e com Pedro Costa, Nicola Rey, Mark Rappaport, Abi Feijó, Jean-Claude Rousseau, Edgardo Cozarinsky, Albert Serra, Adolfo Arrieta, Boris Lehman, Regina Guimarães & Saguenail. No quadro acima resumido da edição de junho de 2025, propõem-se os seis filmes realizados por Billy Woodberry até à data, nos períodos norte-americano e português da sua filmografia de vertente, a princípio, mais ficcional, e na mais documental que assumiu a partir de 1980: as curtas-metragens *THE POCKETBOOK*, *MARSEILLE APRÈS LA GUERRE*, *A STORY FROM AFRICA* e as longas *BLESS THEIR LITTLE HEARTS*, *AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD...*, *MÁRIO*. Também as suas escolhas (um total de dezassete títulos e outros tantos cineastas) refletem uma visão do mundo, o conhecimento da História do cinema e um diálogo com o presente, o percurso como professor de fotografia e cinema e como cineasta, referências, inspirações ou influências, o trabalho com as imagens de arquivo a que tem dedicado o seu cinema nos últimos anos, num mergulho que cruza a história colonial portuguesa fundamentalmente a partir da reflexão em torno da ocupação colonial em Angola no início do século XX que configura *A STORY FROM AFRICA*.

Billy Woodberry é, lembre-se, um fundador do movimento coletivo, intergeracional, de cineastas afro-americanos conhecido como L.A. Rebellion, formado na UCLA nas décadas de 1970-80, cujos filmes representaram vidas e comunidades afro-americanas, procurando a construção de um novo cinema negro e, de forma lata, revitalizando o cinema independente americano. O movimento surgiu em sintonia com a iniciativa da UCLA que, entre 1968 e 1973, incentivou a inscrição de estudantes negros, latinos, nativos americanos ou asiáticos, agregando, entre outros e além de Woodberry, Charles Burnett, Haile Gerima, Julie Dash, Jamma Fanaka, Barbara McCullough, Larry Clark, Alile Sharon Larkin, Ben Caldwell, Zeinabu irene Davis. *BLESS THEIR LITTLE HEARTS* é um título nuclear desse movimento: com uma forte ligação a *KILLER OF SHEEP*,

de Burnett, e à modernidade do cinema italiano e das cinematografias de Cuba, Brasil, Índia ou África, a primeira ficção de Woodberry é hoje reconhecida como uma obra essencial do cinema independente americano. *AND WHEN I DIE I, WON'T STAY DEAD...*, a caleidoscópica longa seguinte, retrata o poeta *beat* americano Bob Kaufman, enquanto a mais recente *MÁRIO* se centra no angolano Mário Pinto de Andrade e numa geração de combatentes africanos pela independência dos territórios sob domínio colonial português. A curta *MARSEILLE APRÈS LA GUERRE* que, como depois *A STORY FROM AFRICA*, se compõe de imagens fotográficas, é um retrato coletivo dos trabalhadores do porto de Marselha e presta tributo ao cineasta e escritor senegalês Ousmane Sembène.

Entre 1989, Billy Woodberry tornou-se professor da CalArts School of Film/Video e da School of Art do California Institute of the Arts, marcando gerações sucessivas de alunos. Realizou o vídeo “The Architect, the Ants, and the Bees” para a instalação multimédia “Facing the Music” (2004) à volta da construção do Walt Disney Concert Hall desenhado por Frank Gehry para a baixa de Los Angeles. Da sua filmografia constam ainda a participação como ator em *WHEN IT RAINS* de Charles Burnett (1995) e narrador de *RED HOLLYWOOD* de Thom Andersen e *FOUR CORNERS* de James Benning (1998). O seu cinema tem uma vibração de franca intensidade, distinguindo-se, nos últimos trabalhos, por uma rara capacidade de articulação de materiais, trabalho com os arquivos, fluidez, rigor de montagem, em linha com o ritmo musical dos primeiros filmes.

O programa reúne filmes cronologicamente produzidos entre 1929 (o raro *VOYAGE EN ANGOLA*, de Marcel Borle) e 2024 (*MÁRIO*), de autores como Chaplin e Ford, Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee, Sidney Meyers, Manfred Kirchheimer, Satyajit Ray, Ermanno Olmi, Emile De Antonio, Santiago Álvarez, Octavio Cortazar, Pastor Vega, Chris Marker, Nelson Pereira dos Santos e Eduardo Coutinho ou Mila Turajlic. É uma proposta de tangentes e nos quatro sábados do mês, as sessões sugerem “double bills” com os filmes de Billy Woodberry em rima direta com outros da sua escolha. O programa é organizado em diálogo estreito com Billy Woodberry e conta com o apoio inestimável de Andy Rector. A acompanhar as sessões estão Filipa Vicente, Lúcia Prancha, José Manuel Costa, José Oliveira, Maria do Carmo Piçarra, Nuno Lisboa, Olivier Hadouchi, Rita Rato, Ruth Wilson Gilmore, Sílvia das Fadas, além de Joana Ascensão, Luís Mendonça, Luís Miguel Oliveira e Maria João Madeira. Será publicado um livro, em edição bilingue (português e inglês), a lançar posteriormente em data próxima.



THE POCKETBOOK

► Terça-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A STORY FROM AFRICA

de Billy Woodberry

Portugal, 2019 – 32 min

intertítulos em inglês com legendas em português | M/12

VOYAGE EN ANGOLA

de Marcel Borle

Suíça, 1929 – 74 min

mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 106 min | M/12

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM BILLY WOODBERRY E FILIPA VICENTE (EM INGLÊS)

VOYAGE EN ANGOLA É ACOMPANHADO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

“Uma história de África” em diálogo com uma “viagem a Angola” no princípio do século XX. O penúltimo filme de Billy Woodberry a esta data é uma preciosa curta-metragem

composta por raras imagens fotográficas de arquivo e sons que interpelam a narrativa da ocupação do território Cuamato, no sul de Angola, em 1907, pelo exército português, a partir do diário visual do militar e fotógrafo Velloso de Castro. “O olhar colonial vem da sua condição histórica. Porém, estas mesmas fotografias admitem e apontam – involuntariamente talvez – para um testemunho espetacularmente raro do seu tempo: a luta e a reação das populações nativas ante as campanhas de conquista e a subjugação colonial, testemunho este que seria muito difícil de alcançar de outro modo dado que o povo Cuamato não teve oportunidade de registar a sua própria luta e discernimento sobre a batalha.” (Billy Woodberry, *Buala*) *VOYAGE EN ANGOLA* apresenta-se como “um diário de viagem”, uma expedição privada com origem numa Missão Científica Suíça em Angola, que assume a crónica de um “safari científico”. Com imagens excecionais, realizado por Marcel Borle, que teve um percurso no cinema etnográfico apoiado em práticas ditas amadoras na primeira metade do século XX, trata-se de um filme que esteve esquecido durante décadas. A apresentar na cópia 35 mm da Cinemateca, que restaurou o filme em parceria com a Cinemateca da Suíça e o mostrou em 2018, quando Billy Woodberry o descobriu.



A STORY FROM AFRICA



MODERN TIMES

- ▶ Quarta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

POR PRIMERA VEZ

de Octavio Cortazar
Cuba, 1967 – 10 min
legendado em português

MODERN TIMES

Tempos Modernos
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Paulette Godard, Henry Bergman,
Tiby Sandford, Chester Conklin

Estados Unidos, 1936 – 86 min
interfítulos em inglês legendados eletronicamente em português
duração total da projeção: 96 min | M/6

POR PRIMERA VEZ regista os acontecimentos de 12 de abril de 1967 na aldeia rural de Munos, em Baraco, Cuba, quando um camião mostra uma projeção de cinema pela primeira vez àquela comunidade. Mais de cem pessoas assistem a TEMPOS MODERNOS de Charles Chaplin, a ver de seguida na sessão (em cópia digital). Antecedendo a justaposição de imagens de um rebanho de ovelhas e de trabalhadores a saírem de uma fábrica, um cartão afirma – “A história da indústria, da iniciativa individual – a humanidade bate-se pela felicidade”: no último filme da personagem do vagabundo Charlot, Chaplin desafia os tempos modernos, fazendo da indústria mecânica e dos conflitos laborais o alvo da sua sátira em tempos de Grande Depressão, desemprego massivo, automatização industrial. Na comédia que se tornou um clássico absoluto, a crítica à desumanização corre a par do elogio da luta pelo amor. Uma obra-prima, e um caso exemplar da mestria do cinema mudo na era do sonoro (o último filme quase mudo de Chaplin tem momentos de som e uma canção).

- ▶ Sexta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PATHER PANCHALI

de Satyajit Ray
com Kanu Bannerjee, Karuna Bannerjee, Subir Banerjee
Índia, 1955 – 125 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 18 APRESENTADA POR JOSÉ MANUEL COSTA

Primeira obra de Satyajit Ray e primeiro título da chamada “trilogia de Apu”, que representa três fases da vida da personagem homónima, PATHER PANCHALI revelou um cineasta maior, um universo novo em que confluem a cultura indiana, uma dimensão universal e humanista. É um filme de exteriores, atores não profissionais, fotografia esplendorosa, uma fortíssima carga poética. Segue a história de uma família pobre numa aldeia remota de Bengala cujo pai, aspirante a poeta e dramaturgo, parte para a cidade procurando melhores condições de vida para todos, enquanto, junto da independente irmã mais velha, Durga, da mãe atormentada que fica com a família a cargo, e de uma singular prima anciã, o pequeno Apu vive uma infância livre mas ameaçada pela pobreza extrema. “O tipo de cinema que flui com a serenidade e a nobreza de um grande rio.” (Akira Kurosawa) Um filme prodigioso. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [07] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CABRA MARCADA PARA MORRER

de Eduardo Coutinho
Brasil, 1984 – 119 min | M/12

**SESSÃO COMENTADA POR BILLY WOODBERRY
NO FINAL DA PROJEÇÃO (EM INGLÊS)**

Apesar de não ter sido o primeiro filme rodado por Eduardo Coutinho, trata-se do início oficioso da sua carreira como documentarista de referência, no Brasil e no mundo. Coutinho iniciou a rotação de um filme, a poucos meses do golpe militar de 1964 e mais de vinte anos antes da sua estreia internacional. No início era uma ficção, sobre a morte do líder da liga camponesa de Sapé, João Pedro Teixeira, mas, devido à interrupção de duas décadas, acabou por se tornar um documentário sobre a tentativa de resgatar o filme perdido, propiciando várias oportunidades de reencontro com alguns dos protagonistas. Billy Woodberry vê nele uma inspiração de AND WHEN I DIE I WON'T STAY DEAD. Obra fundamental da história do documentário, CABRA MARCADO PARA MORRER foi mostrado na Cinemateca apenas uma vez, em 1987. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [7] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD...

de Billy Woodberry
Estados Unidos, Portugal, 2015 – 89 min
legendado em português | M/12

**PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM
NUNO LISBOA E BILLY WOODBERRY (EM INGLÊS)**

Realizado três décadas depois de BLESS THEIR LITTLE HEARTS e correspondendo a uma inflexão para o registo documental no cinema de Billy Woodberry, AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD... (prémio de melhor documentário de investigação no Doclisboa 2015) retrata a vida e a obra do poeta e ativista norte-americano Bob Kaufman (1925–1986), também conhecido como “o Rimbaud americano”, “uma das vozes esquecidas da *beat generation*” (MoMA). Perseguido por questões raciais e políticas ligadas à sua origem negra e judaica e ao seu compromisso político (na juventude foi marinheiro e sindicalista, liderando o Sindicato Nacional dos Trabalhadores Marítimos dos Estados Unidos), Kaufman foi alvo de uma série de prisões injustificadas e internado num sanatório onde foi submetido a tratamentos de choque e fez um voto de silêncio que durou mais de uma década. O filme evoca a singularidade do seu percurso e da sua poesia recorrendo a material de arquivo, em que se incluem leituras de poemas gravados na época, fotografias e registos de polícia, uma série de depoimentos que contribuem para resgatar a sua poderosa história.

- ▶ Sábado [14] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RETRATO DE TERESA

de Pastor Vega
com Daisy Granados, Adolfo Llauro, Idalia Anreus,
Miguel Benavides, Samuel Claxton, Elsa Gay
Cuba, 1979 – 103 min
legendado em português | M/14

**SESSÃO COMENTADA POR BILLY WOODBERRY
NO FINAL DA PROJEÇÃO (EM INGLÊS)**

É o filme mais conhecido de Pastor Vega (1940–2005), realizador com uma importante filmografia documental e de ficção, primeiro diretor do Festival Internacional de Cinema de Havana (durante doze anos a partir de 1979) e figura de relevo no ICAIC. Protagonizado por Daisy Granados, atriz de boa parte dos filmes de Vega e sua mulher, RETRATO DE TERESA foi um caso de assinalável popularidade em Cuba por altura da estreia, provocando debates acesos na imprensa e nas ruas de Havana. É tido como uma produção especialmente polémica do ICAIC. A história, segue a personagem de Teresa, uma operária fabril têxtil na Cuba revolucionária, casada com um homem tradicional e mãe de três filhos, que um dia aceita o cargo de secretária cultural da fábrica. No centro do drama, a crise conjugal que a leva a expulsar o marido de casa, passando a enfrentar sozinha os problemas de muitas mulheres cubanas. Billy Woodberry vê nele uma inspiração de BLESS THEIR LITTLE HEARTS. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sábado [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

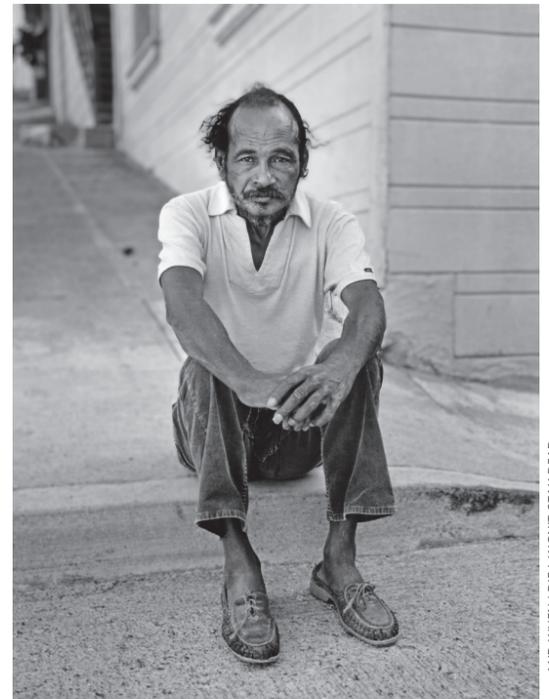
BLESS THEIR LITTLE HEARTS

de Billy Woodberry
com Kaycee Moore, Nate Hardman, Angela Burnett,
Ronald Burnett, Kimberley Burnett

Estados Unidos, 1984 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

**PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM
SÍLVIA DAS FADAS E BILLY WOODBERRY (EM INGLÊS)**

Com argumento e fotografia de Charles Burnett, a primeira longa-metragem de Billy Woodberry é um título fundamental do cinema independente americano. E uma obra indissociável da “L.A. Rebellion”, termo que consagrou o trabalho do grupo de cineastas afro-americanos saídos da UCLA entre as décadas de 1960 e 80. BLESS THEIR LITTLE HEARTS foi realizado no contexto da UCLA (depois estreado em 1984) e protagonizado por Kaycee Moore, atriz de KILLER OF SHEEP (Burnett, 1978): um retrato da vida de uma família do bairro de Watts, no sul de Los Angeles, afetada pelas consequências devastadoras das suas duras condições, que são temperadas pelo sentido de humor. Num luminoso preto-e-branco, é um filme de rara intensidade. “A sua poesia reside na exaltação dos pormenores do quotidiano” (Jim Ridley, *The Village Voice*). A apresentar em cópia digital.



AND WHEN I DIE, I WON'T STAY DEAD...

- ▶ Terça-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

IN THE STREET

de Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee
Estados Unidos, 1946-1952 – 16 min
sem diálogos

FREE TIME

de Manfred Kirchheimer
2019 – 61 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 77 min | M/12

**SESSÃO DE DIA 17 APRESENTADA POR LUÍS MENDONÇA
SESSÃO DE DIA 27, PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM
LÚCIA PRANCHA E BILLY WOODBERRY (EM INGLÊS)**

IN THE STREET, um filme que Charles Chaplin não se cansava de ver, foi rodado em 1945–46 por sugestão de Janice Loeb e James Agee, por Helen Levitt, que muito fotografou as crianças no Harlem nessa década e cujas fotografias ocupam um importante lugar na história da fotografia. “As ruas dos bairros pobres das grandes cidades são acima de tudo um palco e um campo de batalha”, assim começa o texto do cartão inicial deste esplêndido filme. Concluído em 2019 pelo cineasta nova-iorquino Manfred Kirchheimer, aos 88 anos, FREE TIME é um filme-montagem musical, com sons de Ravel, Bach, Eisler e Count Basie, “um retrato involuntariamente doce da vida de Nova Iorque” (*Filmmaker Magazine*). Composto com imagens a preto-e-branco filmadas, em 16 mm, por Kirchheimer e Walter Hess em bairros como Washington Heights, Upper West Side ou Hell’s Kitchen, entre 1958 e 1960 (e restauradas pelo primeiro). A sinopse refere a cintilação “de um ritmo de vida diferente [que] capta os momentos de intervalo – miúdos a jogar

stickball, lavadores de janelas, gente a ler jornais à varanda de casa – e a beleza arquitetónica de espaços urbanos”. FREE TIME é uma primeira apresentação na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

MEMÓRIAS DO CÁRCERE

de Nelson Pereira dos Santos
com Carlos Vereza, Glória Pires, Nildo Parente, José Dumont
Brasil, 1984 – 185 min | M/14

SESSÃO DE DIA 23. PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM RUTH WILSON GILMORE E BILLY WOODBERRY (EM INGLÉS)

Adaptação do livro homónimo de memórias do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos, mais conhecido pelo romance *Vidas Secas* (1938), o filme de Nelson Pereira dos Santos (que realizou *VIDAS SECAS* em 1963) encara o “testemunho generoso, aberto” do escritor para, nas palavras do cineasta, mostrar “o cárcere como uma metáfora da sociedade brasileira”: em março de 1936, Graciliano Ramos é detido em Alagoas, sua terra de origem, sem processo, por supostas ligações ao partido comunista e participação na Aliança Nacional Libertadora, que reunia diferentes tendências de esquerda em oposição ao governo de Getúlio Vargas. Publicado em 1953, *Memórias do Cárcere* é um duro relato de prisão nos estabelecimentos da ditadura brasileira de Vargas. O filme de Nelson Pereira dos Santos, cineasta que foi uma referência para a geração do Cinema Novo brasileiro, é um importante título da filmografia que prosseguiu até 2012. Na Cinemateca, passou uma única vez em 1985. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

POINT OF ORDER!

de Emile De Antonio
Estados Unidos, 1963 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/14

SESSÃO DE DIA 20 COMENTADA POR BILLY WOODBERRY NO FINAL DA PROJEÇÃO (EM INGLÉS)

Um excepcional filme-montagem realizado por um dos grandes nomes do cinema político. Emile De Antonio teve acesso às mais de 180 horas gravadas das “audiências Exército-McCarthy”, na primavera de 1954, em cuja lamentável ribalta está o Senador Joseph McCarthy, que presidiu à Comissão de Atividades Antiamericanas no início dos anos 1950, promovendo a perseguição de pessoas com acusações de “atividades comunistas” ou elaborando listas de livros considerados “antipatrióticos”. Trabalhando esses arquivos televisivos num cuidado trabalho de montagem, o realizador recusa a voz *off* (contemplada numa versão inicial construída com narração do jornalista Mike Wallace) ou a música, e organiza cerca de hora e meia de material preexistente, hoje considerados por muitos como “lições de história”. Na abertura, um longo plano a negro e a voz do realizador que começa por proferir: “tudo o que vão ver aconteceu de facto.”

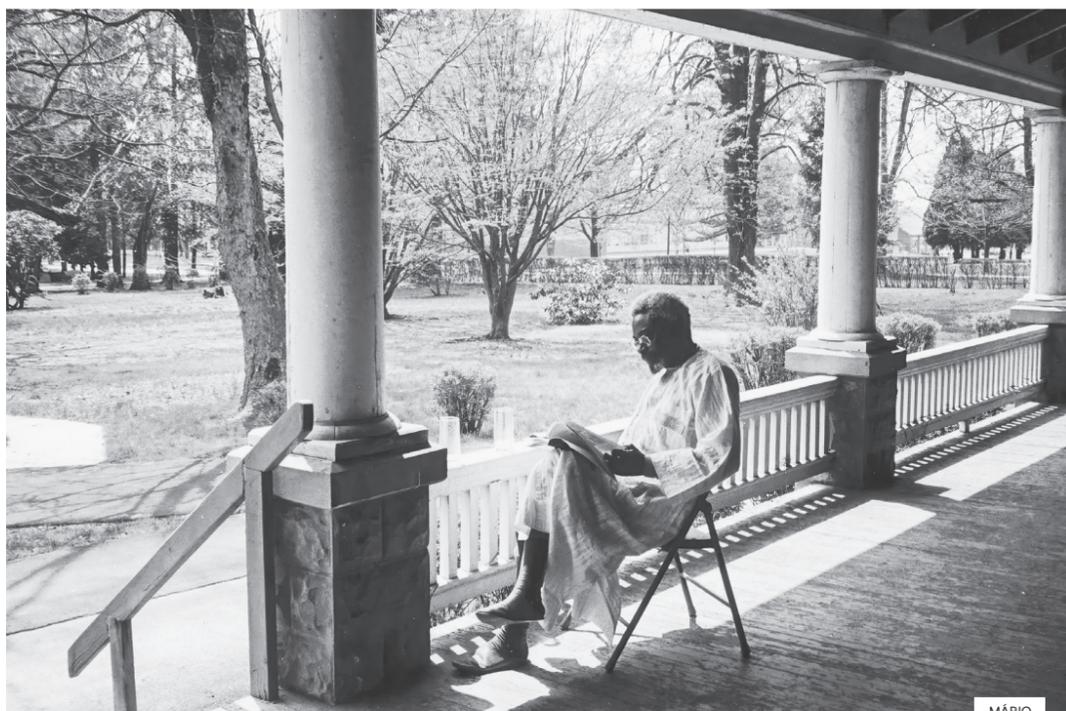
- ▶ Sábado [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MÁRIO

de Billy Woodberry
Portugal, França, EUA, 2024 – 120 min
legendado em português | M/12

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM MARIA DO CARMO PIÇARRA E BILLY WOODBERRY (EM INGLÉS)

O mais recente filme de Billy Woodberry dá voz a Mário Pinto de Andrade (1928-1990) e retrata uma geração de combatentes africanos em que se contam Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Joaquim de Andrade, irmão de Mário, e que implica cineastas e intelectuais politicamente empenhados como Sarah Maldoror, Chris Marker, Léopold Senghor ou James Baldwin. Compõe-se com imagens filmadas de arquivo, fotografias, entrevistas de época (dadas a Christine Messiant, Michel Laban, Diana Andringa), entrevistas contemporâneas. A sinopse diz assim: “MÁRIO segue a história e o legado de Mário Pinto de Andrade, fundador do MPLA, pensador e ativista pan-africano, cuja missão crítica nos movimentos de libertação africanos dos anos 1960 e 70 lançou as bases para a identidade e representação das nações africanas recém-formadas após



a colonização europeia. O seu legado é óbvio na análise socioeconómica dos assuntos africanos modernos, na busca por uma compreensão adequada das origens da identidade de África, na sua poesia, nas peças de teatro e guiões, e na memória da sua família, amigos e discípulos, que referem um grande espírito e mente rigorosa, que suscitou uma profunda admiração em todos aqueles que o conheceram.” Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sábado [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE

de Chris Marker
França, Reino Unido, 1992 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JOANA ASCENSÃO

Cineasta, fotógrafo, escritor, viajante crucial na história do cinema documental moderno, cujos termos contribuiu para redefinir com um original trabalho ensaístico, Chris Marker (1921-2012) faz o retrato filmado do cineasta soviético Aleksandr Medvedkine (1900-89), que em 1932 percorreu o seu país, filmando milhares de metros de película para representar a “jovem” República. Medvedkine é um autor fulcral do cinema da URSS, cujo reconhecimento ficou em grande parte a dever-se a Marker que, ao descobrir a sua obra, realizou *LE TRAIN EN MARCHÉ* em 1971 como um “prefácio” a *SCHASTYE (“FELICIDADE”, 1935)*. Também conhecido como “O ÚLTIMO BOLCHEVIQUE”, o segundo trabalho de Marker sobre Medvedkine é um filme lancinante acerca das “grandes ilusões” e do cinema feito após a Revolução de Outubro. Aveso a categorizações, é um filme caleidoscópico de ritmo vertiginoso que combina uma série de materiais de arquivo e imagens contemporâneas da sua data de produção. Billy Woodberry vê nele uma inspiração de MÁRIO. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Segunda-feira [30] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL POSTO

O Emprego
de Ermanno Olmi
com Loredana Detto, Tullio Kezich,
Sandro Panseri, Mara Revel

Itália, 1961 – 92 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato da Itália do *boom* económico e um conto de juventude em passagem para a idade adulta e para a alienação capitalista, *IL POSTO* é a segunda longa-metragem e um dos grandes clássicos de Ermanno Olmi. Cineasta de sensibilidade próxima das tradições populares que tantas vezes filmou, com não-atores, “em nome do povo italiano”, Olmi pugnava pelo cinema como “um estado de espírito e um processo de análise que parte de observações pormenorizadas”. Na história do protagonista traça-se um retrato da condição urbana

pequeno-burguesa da sociedade italiana da época: originário de uma família operária, o jovem Domenico viaja para Milão na expectativa de um primeiro emprego, apaixonando-se por Antonietta, que obteve um emprego na mesma empresa e trabalha num turno diferente do dele, o que torna o convívio difícil. A humanidade e a comoção do cinema de Olmi encontram-se por inteiro neste filme em que o amor e o mundo do trabalho são elementos da equação. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GRAPES OF WRATH

As Vinhas da Ira
de John Ford
com Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine,
Charles Grapewin, Ward Bond

Estados Unidos, 1940 – 129 min
legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JOSÉ OLIVEIRA

Um dos retratos mais duros do cinema americano sobre a terrível situação de muitos camponeses durante a Grande Depressão. *THE GRAPES OF WRATH* adapta o romance homónimo de John Steinbeck sobre o périplo dos agricultores do Oklahoma arruinados por uma desastrosa seca na década de 1930 e expulsos das suas terras pelos bancos, rumo à “terra prometida” da Califórnia. No papel principal, Henry Fonda tem uma das maiores criações da sua vida no cinema. O filme “de esquerda” do conservador John Ford tem momentos assombrosos e pelo menos dois “discursos” inesquecíveis, por Henry Fonda – “I’ll be there” – e por Jane Darwell no papel da mãe, “We are the people”. “É um filme de inabaláveis certezas e um filme de um grande artista. Quando as duas coisas se reúnem, necessariamente tudo está certo.” (João Bénard da Costa)

- ▶ Quinta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NON-ALIGNED: SCENES FROM LABUDOVIC REELS

de Mila Turajlic
Sérvia, França, 2022 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM OLIVIER HADOUCHI E BILLY WOODBERRY (EM INGLÉS)

Composto a partir de material 35 mm inédito, e formando um díptico com *CINÉ-GUERRILHAS* (2022), o filme documental de Mila Turajlic integra o projeto *Non-Aligned Newsreels*, que se baseia num pequeno arquivo de Belgrado e foi formado para reativar arquivos esquecidos dos movimentos de libertação dos anos 1960 e dos países africanos filmados por operadores de câmara jugoslavos. Os materiais foram captados entre 1959 e 1975, para a Argélia, Mali, Etiópia, Tanzânia e Moçambique, e digitalizados no século XXI como parte do projeto. *NON-ALIGNED* apresenta-se como retratando o nascimento do Movimento Não-alinhado durante a era da descolonização. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Sábado [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE POCKETBOOK

de Billy Woodberry
com Simi Nelson, Ray Cherry, David Jenkins, Al Williams,
Christopher Thompson, Philip Weatherspoon

Estados Unidos, 1980 – 11 min
legendado eletronicamente em português

THE QUIET ONE

de Sidney Meyers
com Gary Merrill, Donald Thompson, Clarence Cooper,
Sadie Stockton, Estelle Evans, Paul Baucum

Estados Unidos, 1948 – 65 min
legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 76 min | M/12

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM LUÍS MIGUEL OLIVEIRA E
BILLY WOODBERRY NA SESSÃO DE DIA 28 (EM INGLÊS)

THE POCKETBOOK é o primeiro filme em 16 mm concluído por Billy Woodberry, a partir da adaptação do conto *Thank You, M'am*, de Langston Hughes e com música de Leadbelly, Thelonious Monk e Miles Davis: depois da tentativa frustrada de roubar uma mala de senhora, um rapazinho questiona o caminho da sua vida. Escrito por Helen Levitt, Janice Loeb (diretoras de fotografia com Richard Bagley), Sidney Meyers (que realiza), com comentário de James Agee, THE QUIET ONE é a crónica da experiência cruel de uma criança de dez anos do Harlem, marcada pelo abandono da família, a índole solitária e emocionalmente perturbada, o confronto com o real circundante, e a sua integração na comunidade escolar de Wiltwyck, vocacionada para rapazes com historial de delinquência e necessidade de cuidados psiquiátricos. Vagamente baseado na história de Donald Thompson, que interpreta a personagem de Donald, foi o primeiro filme norte-americano protagonizado por uma criança negra e “um dos primeiros filmes de não ficção a integrar as questões do racismo e da pobreza das comunidades negras na América” (Walter Hess). É um filme extraordinário, de grande poesia, a apresentar no formato original 16 mm. THE POCKETBOOK é apresentado em cópia digital.

- Sábado [28] 20h00 | Sala Luís de Pina
► Segunda-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

NOW!

de Santiago Álvarez
Cuba, 1965 – 6 min
legendado eletronicamente em português

79 PRIMAVERAS

de Santiago Álvarez
Cuba, 1969 – 23 min
legendado em português

MARSEILLE APRÈS LA GUERRE

de Billy Woodberry
Estados Unidos, Portugal, 2015 – 11 min
legendado em português
duração total da projeção: 40 min | M/12

SESSÃO DE DIA 30 APRESENTADA POR RITA RATO

Santiago Álvarez encarnou como ninguém o cinema político, provocador, panfletário, da Cuba revolucionária, com a sua coleção de filmes curtos, incisivos (e explosivos, como granadas), muito devedores das lições de montagem do cinema soviético dos anos 1920. Mais do que filmes sobre Cuba, são filmes sobre as guerras frias e quentes que naquelas épocas dividiam o mundo em dois blocos. NOW! passa, precisamente, as fronteiras da ilha para criar um astucioso trabalho de montagem sobre as lutas raciais nos EUA. 79 PRIMAVERAS é uma evocação da personalidade do lendário líder vietnamita Ho Chi Minh por altura da sua morte em 1969, a partir de imagens de arquivo e material filmado durante as cerimónias fúnebres. MARSEILLE APRÈS LA GUERRE é exclusivamente composto por fotografias tiradas entre as décadas de 1940 e 50 nas docas de Marselha, encontradas por Billy Woodberry nos arquivos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Marítimos dos EUA. O material fotográfico leva-o a uma evocação do escritor e cineasta senegalês Ousmane Sembène (1923-2007), cujo trabalho como estivador e metalúrgico e participação nos movimentos sindicalistas em França inspiraram o seu primeiro romance, *Le docker noir* (1956), que retrata o preconceito racial vivido por trabalhadores africanos em França. 79 PRIMAVERAS é apresentado em 35 mm e os restantes títulos em formato digital.

À PALA DE CAMÕES

Em colaboração com a Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, a Biblioteca Nacional de Portugal e a Associação Portuguesa de Escritores



TAPROBANA

O professor e escritor Hélder Macedo, no documentário de Renata Sancho intitulado simplesmente LUÍS DE CAMÕES, realizado no âmbito do concurso “Os Grandes Portugueses” e que integra este Ciclo, começa por defender que o poeta “tem sido usado, ao longo dos séculos, para simbolizar as mais contraditórias ideologias: a fé, o império, a República, a ditadura de Salazar, as guerras coloniais, e agora até a nossa atual democracia – o que sempre é melhor”. O investigador serve-se disto para afirmar que, independentemente de toda a ganga ideológica com que se procurou recobrir Camões, este é – a seu ver – “o pioneiro da moderna consciência universalista” acrescentando que “na obra de Camões há uma conceção globalista do mundo, baseada no encontro entre diferenças.” Assim, como entender Camões no ano em que comemoram os 500 anos do seu nascimento? A resposta talvez esteja na dialética proposta por Jorge de Sena, um dos maiores camonianos do século XX. Diz o escritor, no programa da série “A Ideia e a Imagem”, emitido a 10 de junho de 1977 na RTP (e igualmente incluído neste Ciclo), que “para ler qualquer autor que não é contemporâneo há que colocá-lo na sua perspetiva histórica sem distorcer aquilo que ele podia ser na época em que viveu e, embora possa parecer uma contradição (porque todo o conhecimento literário é dialético), há que lê-lo [também] com os olhos de hoje, como se ele fosse nosso contemporâneo. (...) [E, de facto,] Camões é um autor contemporâneo!”

Assim, no contexto das Celebrações dos 500 Anos do Nascimento de Luís Vaz de Camões, a Cinemateca Portuguesa apresenta uma mostra onde se procura interrogar a forma como a vida e obra do poeta foi sendo representada pelo cinema. Apropriado pela propaganda do regime fascista, a maioria dos filmes desse período retratam Camões ou a sua épica através de um ponto de vista nacionalista: cujo epíteto é CAMÕES (1946), de Leitão de Barros, filme considerado de “interesse nacional” pelo Estado Novo. A historiografia moderna e os estudos literários contemporâneos têm, no entanto, procurado rever e visitar um Camões que já não é o Camões das estátuas, das efemérides e das coroas de louros, um Camões de carne e osso (tão devoto quanto devasso), longe daquilo que “a ‘pudicisse’ oficial tem procurado neutralizar” (citando e parafraseando de novo Macedo). Essa reformulação da mitologia está bem patente no cinema que se realizou em Portugal a partir do início da década de 1970 e, em particular, após a Revolução de Abril.

Dois cineastas portugueses destacam-se de entre o arvoredo cinematográfico de adaptações e inspirações camonianas: Manoel de Oliveira e Paulo Rocha. Ambos regressaram, uma e outra vez, à épica e à lírica de Camões. Fizeram do texto camoniano um ponto de partida para sortilégios corais compostos a partir de colagens de diversos textos e personagens. Oliveira inaugurou essa relação, em forma de esboço, com LISBOA CULTURAL, sendo que mais tarde fez o seu contra-épico há muito adiado NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR. Por fim, não foi certamente por acaso que o realizador encerrou a sua filmografia com um filme onde o próprio cineasta se identifica com uma das figuras camonianas tutelares da nacionalidade, O VELHO DO RESTELO. Quanto a Rocha, o vínculo é ainda mais antigo e remonta a 1971, com POUSSADA DAS CHAGAS – outro filme-colagem onde a obra de Camões se cruza e dialoga com a de vários outros escritores. Depois, além da sua ILHA DOS AMORES – cujo vínculo camoniano é mais alusivo do que outra coisa – surge ainda CAMÕES – TANTA GUERRA, TANTO ENGANO, a partir da encenação de Silvina Pereira.

Além destes, outros realizadores como João César Monteiro, Jorge Cramez (através de Jorge de Sena), António Escudeiro, Miguel e João Manso, João Lopes, Gabriel Abrantes, Helena Estrela ou Sofia Marques reinterpretaram a obra e a figura de Luís Vaz de Camões, muitas vezes a partir de uma perspetiva crítica ou satírica. César Monteiro viu em Camões o erótico, Cramez viu nele a desilusão, Escudeiro procurou a expressão universalista, os irmãos Manso assumiram a épica aventureira, Lopes entendeu-o à luz das metamorfoses, Abrantes elogiou a escatologia, Estrela deleitou-se com o seu romantismo e a Marques interessou-lhe o trabalho do ator sobre o texto. Mas não só de cinema português se faz este ciclo. Apresenta-se aqui igualmente uma sessão com um filme de produção brasileira do marginal Júlio Bressane.

O Ciclo *À Pala de Camões* propõe um percurso multifacetado por todos estes pontos de vista, contrariando uma visão hagiográfica ou mitificadas do poeta e da sua ressonância cultural ao longo do século XX e XXI. De modo a refletir e desenvolver sobre esse imaginário especificamente cinematográfico, no dia 6 de junho organiza-se uma conversa a decorrer na Biblioteca Nacional em que se discutirá de que forma e através de que estratégias o cinema foi trabalhando a obra e a figura de Luís Vaz de Camões.

► Segunda-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BELA MANDIL

de Helena Estrela
com Mauro Soares, Ângela Ramos
Portugal, 2018 – 18 min / legendado em inglês

TRAVESSIA - VIAGEM À MEMÓRIA DO TEMPO

de António Escudeiro
Portugal, 1983 – 70 min / legendado em inglês
Duração total da projeção: 88 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Inspirado numa lenda algarvia sobre um amor proibido, BELA MANDIL segue o percurso de dois amantes de outros tempos, que vagueiam por uma vila piscatória algarvia. Adaptando textos de Almeida Garrett e Luís Vaz de Camões, o filme alterna as declamações líricas do casal com um olhar documental sobre os pescadores. A partir deste retrato romântico à beira-mar, embarcamos numa viagem por cinco continentes. António Escudeiro realizou TRAVESSIA no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura, mas este filme está muito de longe de ser uma simples encomenda. Filmado ao longo de dois anos (entre setembro de 1981 e junho de 1983), o realizador e diretor de fotografia viajou um pouco por todos os países onde – de algum modo – se pode identificar a presença da língua portuguesa: Brasil, Dubai, Índia, Sri Lanka, Malásia, Tailândia, Japão, China, Macau, Marrocos, Senegal, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Nigéria, Zaire, Quênia e Moçambique. E as imagens que recolheu dessa viagem são emparelhadas com excertos literários de grandes autores lusófonos, entre eles Gedeão, Baptista Bastos, Drumond, Pessoa, Mendes Pinto, Sena, Sophia e, claro, Camões. Construído como um deslumbrante filme-colagem, TRAVESSIA é do mesmíssimo ano de SANS SOLEIL, de Chris Marker, e essa não é a sua única coincidência. BELA MANDIL é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Terça-feira [03] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ENTREVISTA HISTÓRICA: LUÍS VAZ DE CAMÕES

de/com Herman José
Portugal, 1994 – 16 min

CAMÕES - ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE

de José Leitão de Barros
com António Vilar, Eunice Muñoz, Vasco Santana,
João Vilaret, Carmen Dolores
Portugal, 1946 – 112 min / legendado em inglês
Duração total da projeção: 128 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR LUÍS MACHADO

CAMÕES foi o filme mais caro produzido em Portugal até à data da sua estreia, considerado pelo Governo Português, por despacho especial, como de “interesse nacional”. É, como tal, a hagiografia do poeta segundo as intenções ideológicas do Estado Novo. Retrata a tempestuosa existência errante de Luís Vaz de Camões, desde os tempos irreverentes em Coimbra (1542) aos amores contrariados, como guerreiro da “má fortuna”, até ao declínio inglório, acompanhando a decadência do fausto renascentista e da pátria imperial. Foi, naturalmente, o filme escolhido pelo Secretariado de Propaganda para representar Portugal no primeiro Festival de Cannes. Por ter tornado Camões num ícone – através da interpretação de António Vilar – e por ter inscrito no imaginário português do século XX uma certa representação do poeta, CAMÕES tornou-se – direta ou indiretamente – alvo das mais diversas paródias. A sessão arranca com um sketch de Herman José do programa “Parabéns” em que o humorista claramente satiriza a versão de António Vilar.

► Quarta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CAMÕES

de Manuel Faria de Almeida
Portugal, 1966 – 13 min

ENTREGA DE UM BUSTO DE LUÍS DE CAMÕES

de António Campos
Portugal, 1968 – 3 min



LUÍS DE CAMÕES

de Renata Sancho
com/por Hélder Macedo
Portugal, 2007 – 40 min

TAPROBANA

de Gabriel Abrantes
com Jani Zhao, Natxo Checa,
João Pedro Vale, Alexandre Melo
Portugal, 2014 – 23 min
Duração total da projeção: 80 minutos | M/12

COM A PRESENÇA DE RENATA SANCHO

Uma sessão de curtas que procura questionar o mito e humanizar o poeta. Um “processo de desconstrução”, que vai da habitual hagiografia à mais provocadora das representações do homem que deu pelo nome de Luís. Faria de Almeida, um ano depois de este ter visto o seu CATEMBE completamente esquarterado pela Censura, recebeu uma encomenda do Ministério da Educação Nacional que lhe pediu um “material pedagógico” sobre a vida e obra do poeta. Embora instrumental, CAMÕES revela – através das poucas imagens exteriores – o mesmo fascínio solar que caracteriza o cinema de Faria de Almeida. Também António Campos parte de uma encomenda, da Fundação Calouste Gulbenkian, e transforma uma “cerimónia solene” numa análise etnográfica da socialite parisiense. Por fim, dois filmes recentes que procuram, ativamente, rever e reescrever a imagem de Camões: Renata Sancho realizou para a RTP, no âmbito do concurso “Grande Portugueses”, um documentário guiado pelo professor Hélder Macedo que atualiza e contemporiza a figura do poeta à luz do século XXI; e Gabriel Abrantes assina uma comédia escatológica que acompanha a lua-de-mel do poeta Luís Vaz de Camões com Ti-nan-men, uma chinesa por quem se apaixonou, no Oriente, quando escreveu *Os Lusíadas*. Dois filmes revêm o poeta enquanto figura carnal, tão erótico quanto violento, tão heroico quanto burlesco. Com exceção de CAMÕES, os demais filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

► Quinta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

8816 VERSOS

de Sofia Marques
com António Fonseca
Portugal, 2012-13 – 78 min / legendado em inglês | M/12

COM A PRESENÇA DE SOFIA MARQUES E ANTÓNIO FONSECA

É dito que Camões terá demorado vinte anos a escrever os 8816 versos que compõem *Os Lusíadas*. António Fonseca dedicou quatro anos da sua vida a torná-los seus. O ator resolveu abraçar um projeto inusitado: decorar integralmente *Os Lusíadas* de Luís Vaz de Camões. Desde 2008 que trabalha nesse projeto de exaustiva memorização e tudo culminou numa apresentação pública integral da obra no dia 10 de Junho de 2012, na Guimarães Capital

Europeia da Cultura – apresentação essa que demorou 14 horas. Este documentário, da realizadora e também atriz Sofia Marques, acompanha o ano que antecede essa apresentação final. No passado dia 3 de maio de 2025, António Fonseca apresentou pela última vez “a falação integral da obra de Luís de Camões, verso a verso, estrofe a estrofe, canto a canto”, numa programação do Teatro D. Maria II no Mosteiro dos Jerónimos.

► Sexta-feira [06] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro

POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS

de Paulo Rocha
com Clara Joana, Luís Miguel Cintra
Portugal, 1971 – 17 min

LISBOA CULTURAL

de Manoel de Oliveira
Portugal, França, 1983 – 61 min
Duração total da projeção: 78 min | M/12

Dois filmes-encomenda, dois filmes colagem, dois filmes histórico-literários, dois filmes paradigmáticos das obras dos respetivos realizadores. Encomendado pela Fundação Gulbenkian a Paulo Rocha, filmado já depois do início das viagens ao Japão, POUSADA DAS CHAGAS baseia-se em textos de Camões, Pessoa, Garcia Lorca, Rimbaud, Mário Cesariny, Lao Tzu, Tao Chien, Mumon, e é fulgurantemente interpretado por Luis Miguel Cintra e Clara Joana. “A ILHA [DOS AMORES] e a POUSADA são filmes ópera, neo-kabuki (...) numa estética de excesso (...) [que] tenta refundir fragmentos de um mundo fraturado” (Paulo Rocha). Já LISBOA CULTURAL, integrado na série documental “Capitais Culturais da Europa”, não é um documentário sobre Lisboa, é uma reflexão sobre o discurso cultural de Lisboa que conta com as participações de Eduardo Lourenço, Diogo Dória, Maria Barroso, José Azeredo Perdigão, José-Augusto França ou Eduardo Prado Coelho, que, por sua vez, evocam Camões, Pessoa, Fernão Lopes, Nuno Gonçalves, entre muitos outros escritores, criadores, pensadores, artes e correntes de pensamento associados à capital.

► Segunda-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

MIRAMAR

de Júlio Bressane
com João Rebello, Giulia Gam, Diogo Vilela,
Louise Cardoso, Fernanda Torres
Brasil, 1997 – 80 min / legendado em francês | M/12

Uma sessão camoniana com sotaque brasileiro. Um filme que narra a trajetória de formação de um cineasta: João Miramar. MIRAMAR é, possivelmente, o mais autobiográfico dos filmes de Júlio Bressane – nome de referência do chamado Cinema Marginal brasileiro. Protagonizado pelo adolescente João Rebello no papel de um jovem intelectual curioso, este percorre vários locais icônicos do Rio de

Janeiro e cruza-se com uma série de mulheres: uma atraente professora de literatura (Bio Nunes) ajuda-o a descobrir a poesia de Camões; uma produtora insaciável (Fernanda Torres) ensina-o a ser fiel às suas próprias ideias; uma encantadora atriz (Giulia Gam) envolve-o num apaixonado romance. Todas essas experiências, mescladas às recordações da infância (imagens de arquivo, excertos doutros filmes), vão amadurecendo Miramar que, no fim, agarra numa câmara de 16mm e concretiza seu tão almejado sonho.

► Segunda-feira [09] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A COMÉDIA DE DEUS

de João César Monteiro

com João César Monteiro, Cláudia Teixeira, Manuela de Freitas, Nuno Lopes, Ana Padrão

Portugal, França, Itália, Dinamarca, 1995 – 169 min
legendado em inglês | M/12

Segunda parte da saga de João de Deus, a personagem criada por César Monteiro em RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, agora gerente do “Paraíso do Gelado” e inventor da especialidade da casa, o gelado “Paraíso”. RECORDAÇÕES terminava no esgoto, A COMÉDIA DE DEUS começa pelas estrelas. Como o anterior, A COMÉDIA é um filme corrosivo e sacral, entre galáxias e uma coleção de pêlos púbicos femininos guardados num álbum chamado “Livro dos pensamentos”. É, claramente, uma paródia de A DIVINA COMÉDIA, de Manoel de Oliveira, mas extravasa em muito essa dimensão. Além disso, César Monteiro congrega uma série de textos deliciosamente viciosos de Sade, Bataille e... Luís Vaz de Camões. Aliás, o soneto camoniano que o realizador evoca (“Um mover de olhos, brando e piedoso”) já havia sido citado em QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO. Poema esse que Torcato Sepúlveda chamou, a propósito do filme de César Monteiro, “o mais perverso soneto de Camões”.

► Quarta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

O VELHO DO RESTELO

de Manoel de Oliveira

com Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, Mário Barroso, Ricardo Trêpa

Portugal, França, 2014 – 19 min

CAMÕES – TANTA GUERRA, TANTO ENGANO

de Paulo Rocha

com Silvína Pereira, Augusto Portela, Isabel Fernandes

Portugal, 1998 – 72 min

Duração total da projeção: 91 min | M/12

O VELHO DO RESTELO, último filme que Oliveira realizou, reúne os escritores Luís Vaz de Camões, Teixeira de Pascoas e Camilo Castelo Branco à personagem de ficção Dom Quixote num banco de jardim do século XXI para um “um mergulho livre e sem esperança na História”. O filme é apresentado em diálogo com CAMÕES – TANTA GUERRA, TANTO ENGANO, filme resultante da aproximação de Paulo Rocha ao Teatro Maizum. Trata-se de um registo em vídeo do espetáculo teatral homónimo no Convento dos Inglesinhos e argumento de Silvína Pereira a partir da

lirica camoniana. Aqui “cada plano se torna um mundo, uma aventura em que a poesia, as vozes, os corpos, se reinventam num espaço que está para além da razão”, disse Paulo Rocha.

► Quinta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

de Manoel de Oliveira

com Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, Miguel Guilherme, Luís Lucas

Portugal, Espanha, França, 1990 – 111 min / legendado em inglês | M/12

Em NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR, a História de Portugal é vista à luz das suas derrotas, contada pelo Alferes Cabrita aos homens da sua companhia em plena Guerra Colonial. Eis um filme sobre militares em guerra que evocam momentos de História, e que termina com a morte do Alferes Cabrita no dia 25 de Abril de 1974. É também um filme sobre os “Non” da História de Portugal – “*Terrível palavra é um Non. Não tem direito, nem avesso: por qualquer lado que o tomeis, sempre soa, e diz o mesmo*” (Padre António Vieira). E sendo tudo isso, é, como sugeriu Manoel de Oliveira, “uma espécie de versão de *Os Lusíadas* virada do avesso”, já que destaca os desaires na nação. E sendo uma (in) versão trágica da epopeia, não deixa de lhe prestar homenagem, numa das sequências mais fulgurantes de criatividade e erotismo, aquela que o realizador dedica ao episódio da Ilha dos Amores.

► Terça-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

LUÍS

de João Lopes

Portugal, 2012 – 28 min

BIBLIOGRAFIA

de Miguel Manso e João Manso

Portugal, 2013 – 75 min / legendado em inglês

Duração total da projeção: 102 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Uma sessão dedicada a viagens, literais e metafóricas, a partir da assombração dos mitos nacionais. A curta-metragem LUÍS, assinada pelo crítico João Lopes e realizada no âmbito da Guimarães Capital Europeia da Cultura, parte de um facto: a existência de um exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas* na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. Esse objeto inspira uma investigação que se faz metamorfose, uma memória viva que se musealiza. Depois, BIBLIOGRAFIA parte de um episódio real. No Verão de 1969 quatro amigos construíram uma jangada para descer os rios Zêzere e Tejo até Lisboa. Quarenta anos depois, o filho de um deles evoca essa viagem num livro de poemas associando-a a uma metáfora da literatura portuguesa de viagens dos séculos XVI e XVII. Filmado por um seu irmão, BIBLIOGRAFIA é simultaneamente uma viagem e um recital flutuante, mas também um tributo a várias gerações e ao espírito explorador português. Os realizadores apresentam-no como um “filme-documentário-epopeia”, “A jangada – e o filme – flutuam sobre um caudal de séculos de

história, peregrinações e literatura portuguesas”. LUÍS é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Terça-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

NA ESCOLA

de Jorge Cramez

Portugal, 2010 – 21 min

A IDEIA E A IMAGEM: LUÍS DE CAMÕES (EXCERTO)

de Álvaro Manuel Machado

Portugal, 1977 – 15 min

ERROS MEUS

de Jorge Cramez

Portugal, 2000 – 15 min

Duração total da projeção: 51 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ISABEL RUTH

Luís Vaz de Camões é (re)visto por dois Jorge's, o escritor (Jorge de Sena) e o realizador (Jorge Cramez). Uma parte substancial do pensamento e da produção lírica de Jorge de Sena foi dedicada à obra de Camões – em particular dedicou-lhe a sua tese de doutoramento. Um dos seus contos, “Super Flumina Babylonis”, transforma o poeta em personagem. É a partir desse conto (onde Camões escreve a redondilha *Sôbolos rios que vão – “talvez o melhor poema de toda a língua portuguesa”*) que Jorge Cramez encena ERROS MEUS. Protagonizada por Luís Miguel Cintra e Isabel Ruth, retrata-se Camões na velhice como um homem doente, sífilítico, incapaz de se movimentar e de suportar as dores e tormentas que o mortificam. Antes, uma curta-metragem do mesmo realizador, NA ESCOLA, onde uma professora indiferente ao tédio das crianças continua a escrever no quadro um poema de Camões – e, por desfastio, quatro alunos saem discretamente, correm sem parar, atravessam paisagens inéditas, até que o escapismo se faz transe de um sonho literário. E, entre os dois, um programa da RTP, da série “A Ideia e a Imagem”, emitido a 10 de junho de 1977, onde Jorge de Sena é entrevistado sobre o seu percurso literário e a sua predileção pela obra de Luís Vaz de Camões.

► Sexta-feira [6] 17h00

Biblioteca Nacional de Portugal (Auditório)

CAMÕES NO CINEMA – CONFERÊNCIA

Um debate para refletir como e através de que estratégias o cinema foi trabalhando a obra e a figura de Luís Vaz de Camões com a participação dos investigadores Mariana Pinto dos Santos (UNL, FCSH), Luís Trindade (UNL, IHC), Maria do Rosário Lupi Bello (Universidade Católica), Sérgio Dias Branco (Universidade de Coimbra), de José Manuel de Vasconcelos (Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Escritores) e de Ricardo Vieira Lisboa (programador da Cinemateca Portuguesa). Entrada livre.



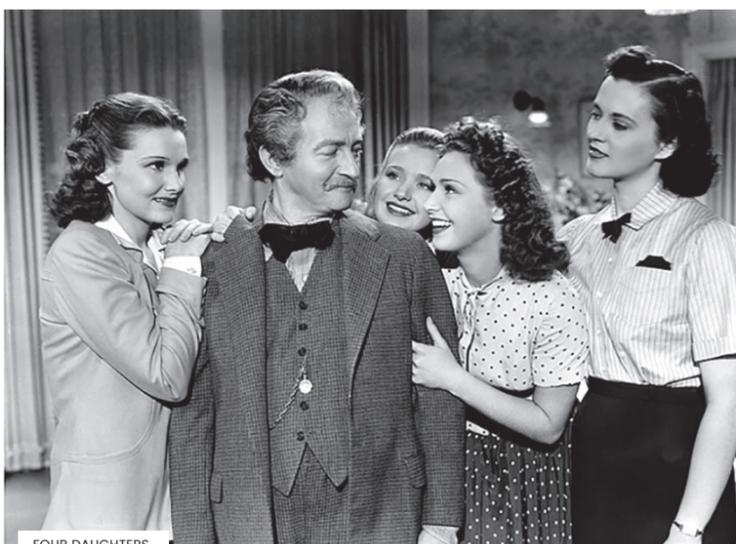
O VELHO DO RESTELO

TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ (PARTE V)

Chegamos à quinta e penúltima etapa do nosso percurso através da vastíssima e variadíssima obra de Michael Curtiz. Seguindo o critério adotado desde o início deste ciclo, apresentaremos filmes de diversos períodos da sua carreira, num total de quinze, realizados entre 1921 e 1953, ou seja, entre o momento em que o seu nome se afirma e aquele em que começa o período final da sua atividade como realizador, no qual trabalhou com menos intensidade. No programa de Junho destacamos duas raridades do período mudo, realizadas em Viena, extravagantes melodramas, encenados em grandiosos cenários. Poderemos ainda ver ou rever quatro dramas, por vezes com laivos de melodrama, dois westerns, um filme criminal, um sobre lutas sociais, duas comédias e dois *biopics*. O cinema americano é sobretudo um cinema de géneros e poucos cineastas ilustraram tantos géneros diferentes como o eclético, competente e incansável Michael Curtiz.



FLAMINGO ROAD



FOUR DAUGHTERS

- ▶ Segunda-feira [02] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

FLAMINGO ROAD

O Caminho da Redenção
de Michael Curtiz

com Joan Crawford, Zachary Scott, Sidney Greenstreet
Estados Unidos, 1949 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

FLAMINGO ROAD, um dos filmes mais célebres de Curtiz e um clássico dos anos 40, é um poderoso melodrama, que marca um dos grandes momentos da presença de Joan Crawford, então no auge da sua carreira, que quis repetir o êxito de outro melodrama de Curtiz de que é protagonista, MILDRED PIERCE (1945). Uma bailarina ambulante decide refazer a vida numa pequena cidade, onde se põe a trabalhar como criada. Mas o xerife da cidade vê com maus olhos a sua presença e quer expulsá-la, mas ela enfrenta-o. Casa-se depois com um poderoso político, que acaba por abandoná-la, antes de um grandioso conflito final entre a mulher e o xerife. Este foi um dos últimos grandes papéis de Joan Crawford, antes das suas personagens se tornarem um tanto caricatas e serem “malvadas a todo vapor”, segundo a fórmula de um dos seus maiores admiradores, Peter von Bagh. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALIAS THE DOCTOR

de Michael Curtiz e Lloyd Bacon

com Richard Barthelmess, Marian Marsh, Lucille La Verne
Estados Unidos, 1932 – 70 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça do húngaro Imre Földes, que Curtiz já levava ao ecrã em 1917 (A KURUZSLÓ), ALIAS THE DOCTOR é um drama com laivos de melodrama. Um jovem médico que fora criado por uma família adotiva é acusado de ser responsável pela morte de uma jovem, na sequência de uma “operação delicada” (obviamente um aborto) que fora feita pelo seu irmão adotivo. Condenado a três anos de cadeia, o homem constata que muitas coisas mudaram à sua volta quando recupera a liberdade. Não se sabe por que motivo Curtiz compartilhou a realização com Lloyd Bacon. Um filme pouco visto, que merece ser redescoberto. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS SPIELZEUG VON PARIS

A Bonequinha de Paris

de Mihály Kertész/Michael Curtiz

com Lili Damita, Eric Barclay, Hugo Thimig

Áustria, 1925 – 135 min / mudo, com intertítulos em alemão e
legendagem eletrónica em português | M/12

MÚSICA AO VIVO POR FILIPE RAPOSO

Logo a seguir à realização do épico DIE SKLAVENKÖNIGIN, um *peplum* sobre Moisés no Egito, em que dirigiu cinco mil figurantes, Curtiz realizou este filme típico da atmosfera e da estética dos anos de 1920 (a tradução literal do título seria “O Brinquedo de Paris”), em que uma mulher está dividida entre o seu marido e o amor pela dança. Uma jovem dançarina torna-se a sensação de Paris da noite para o dia e pouco tempo depois casa-se com um aristocrata e retira-se para o campo. Mas não resiste a um convite do seu antigo empresário e volta para Paris, o que causará uma crise com o marido. Muitas cenas foram filmadas em cenários naturais em Paris e o filme também tem magníficos cenários modernos para as cenas de interior. Lili Damita tem aqui pela primeira vez um papel principal e foi imediatamente contratada por Hollywood. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [23] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CASE OF THE CURIOUS BRIDE

de Michael Curtiz

com Warren William, Margaret Lindsay, Donald Woods

Estados Unidos, 1935 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Perry Mason é o célebre protagonista de uma série de romances policiais publicados a partir de 1933 por Erle Stanley Gardner. Perry Mason foi a personagem-titular de uma célebre série de televisão dos anos 50 e 60 e antes disso tivera algumas adaptações para o rádio e o cinema, das quais este filme de Curtiz é a segunda. A trama narrativa, brilhantemente ordenada, como em qualquer boa história policial, mostra-nos uma mulher casada que recebe a notícia de que o seu primeiro marido, que julgava morto, estaria vivo. Ela contrata Perry Mason para desvendar a situação, mas a sua posição altera-se subitamente. A título de curiosidade: é neste filme que Errol Flynn fez a sua primeira aparição no cinema, como figurante, na figura de um cadáver. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

TROUBLE ALONG THE WAY

Barreiras Vencidas

de Michael Curtiz

com John Wayne, Donna Reed, Charles Coburn

Estados Unidos, 1953 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta comédia, John Wayne, que tem o papel principal, afasta-se momentaneamente dos seus papéis mais característicos neste período do seu percurso, que consistiam sobretudo em westerns. Aqui ele é um ex-treinador de futebol americano, divorciado e que vive de apostas, contratado por um colégio católico com dificuldades financeiras. Paralelamente, o homem, que tem a custódia da filha, vê a sua posição contestada pela ex-mulher, antes que tudo acabe em bem. Este foi o penúltimo filme de Curtiz produzido pela Warner, para a qual trabalhara desde que chegara aos Estados Unidos, em 1926. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLACK FURY

Fúria Negra

de Michael Curtiz

com Paul Muni, William Gargan, Tully Marshall

Estados Unidos, 1935 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

No seu ecletismo, Michael Curtiz não se esqueceu dos temas sociais, de que é exemplo este filme, sobre o qual paira a sombra da crise económica e social iniciada em 1929. A ação tem lugar nas minas de carvão da Pensilvânia e o protagonista é um imigrante da Europa Central. Durante uma manifestação pelos direitos dos trabalhadores, um agente de segurança (na verdade, um gangster) a mando da direção da mina mata o companheiro que o levava a aderir às manifestações. O homem toma então uma decisão drástica. Para a rodagem, foi construída no Warner Ranch uma autêntica mina, com túneis e carris. O filme causou algum escândalo nos Estados Unidos à época por recordar o homicídio de um mineiro em condições idênticas. Quando BLACK FURY foi apresentado à época em Portugal, Roberto Nobre escreveu que “toda a película mantém o «clima» devido. Esquecer-se-ia da ficção se não fossem os gangsters metidos artificialmente” nesta obra “forte, empolgante, comovedora, digna de ser admirada”. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sábado [07] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

FOUR DAUGHTERS

Quatro Filhas

de Michael Curtiz

com Claude Rains, Priscilla Lane, John Garfield

Estados Unidos, 1938 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Baseado numa peça de Fanny Hurst, a autora do lacrimajante *Imitation of Life*, FOUR DAUGHTERS é um melodrama romântico sobre um modesto professor de música e as suas quatro filhas, todas elas talentosas músicas. Tudo se organiza à volta das relações entre elas e os seus pretendentes, quando surge a figura de um *outsider*, um sombrio pianista que vem perturbar a ordem. Previsto para outro ator, o papel foi confiado ao estreante absoluto John Garfield, que recebeu o Oscar de melhor ator secundário e definiu de imediato a sua personalidade cinematográfica. Garfield declarou a este respeito: “Eu queria ser um ator que fizesse personagens um tanto fora da norma e foi Michael Curtiz que me deu a personalidade que fez de mim uma vedeta”. O filme teve duas sequelas, FOUR WIVES (1939), também de Curtiz, e FOUR MOTHERS (1941), de William Keighley e foi objeto de um *remake* em 1954, YOUNG AT HEART. A primeira passagem do filme está programada numa sessão “Cinemateca Júnior – Sábados em Família» (ver pág. 02).

- ▶ Segunda-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAUGHTERS COURAGEOUS

Filhas Corajosas

de Michael Curtiz

com Claude Rains, John Garfield, Fay Bainter

Estados Unidos, 1939 – 115 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Um drama familiar, com um tema um tanto ousado para Hollywood. Uma mulher que criou sozinha as quatro filhas, já adultas, prepara-se para casar-se com um amigo da família, quando o seu ex-marido, que abandonara a família há vinte anos para correr mundo, reaparece. Não é muito bem recebido, mas para conquistar as filhas encoraja o romance de uma delas com um turbulento marinheiro de origem portuguesa (John Garfield). Mas o homem se apercebe que o marinheiro talvez não tenha o temperamento ideal para o matrimónio e encontra uma solução original para o problema. Primeira exibição na Cinemateca. A segunda passagem do filme está programada numa sessão “Cinemateca Júnior – Sábados em Família» (ver pág. 02).

- ▶ Quarta-feira [11] 15h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

I'LL SEE YOU IN MY DREAMS

O Amor é Coisa de Dois

de Michael Curtiz

com Doris Day, Danny Thomas, Frank Lovejoy

Estados Unidos, 1951 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Doris Day tornou-se uma cantora célebre em 1945, aos vinte e dois anos, e três anos depois fez a sua estreia em Hollywood, com ROMANCE ON THE HIGH SEAS, de Michael Curtiz. I'LL SEE YOU IN MY DREAMS é um *star vehicle* e foi o maior êxito cinematográfico da carreira dela, batendo diversos recordes de bilheteira. Trata-se de uma biografia de Gus Kahn, letrista de diversas célebres canções americanas, que foi uma das muitas vítimas do *crash* de 1929 em Wall Street. Em I'LL SEE YOU ON MY DREAMS (título de uma das canções de Kahn), Doris Day faz o papel da sua mulher, que sempre o encorajou e nunca o abandonou. E, naturalmente, canta. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [11] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PASSAGE TO MARSEILLE

Passagem Para Marselha

de Michael Curtiz

com Humphrey Bogart, Michèle Morgan, Claude Rains, Sidney Greenstreet, Victor Francen

Estados Unidos, 1944 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma extravagante história de propaganda política. Estruturado numa série de flashbacks que se encadeiam uns nos outros, como em alguns filmes negros do período, PASSAGE TO MARSEILLE conta a história de um jornalista francês degredado para a Ilha do Diabo devido à sua oposição ao Pacto de Munique. Foge da prisão, torna-se piloto das forças gaulistas baseadas na Grã-Bretanha e efectua missões em França. Na cena mais comovente do filme, Victor Francen lê, com lágrimas na voz, a notícia da rendição da França. O filme foi estreado quinze meses antes da derrota alemã. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DODGE CITY

Vida Nova

de Michael Curtiz

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Bruce Cabbot

Estados Unidos, 1939 – 115 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um magnífico western em Technicolor, cujo protagonista é inspirado na lendária figura do xerife Wyatt Earp, embora a personagem tenha outro nome. Dodge City está inteiramente nas mãos de um criminoso a quem só interessa o dinheiro. Um forasteiro que ali chega para vender o seu gado recusa-se a negociar com ele e aceita tornar-se xerife da cidade para restabelecer a ordem. A única pessoa que pode levar o criminoso à prisão graças ao seu testemunho é uma jovem, por quem o novo xerife se apaixona. Curtiz e o seu diretor de fotografia captam magnificamente os espaços do Oeste e pontuam o filme com algumas sequências espetaculares, como uma corrida entre uma diligência e uma locomotiva, o galopar de uma manada em pânico e uma memorável rusga num *saloon*. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LADY TAKES A SAILOR

Até Parece Mentira

de Michael Curtiz

com Jane Wyman, Dennis Morgan, Eve Arden

Estados Unidos, 1949 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma comédia baseada num argumento de *nonsense*, que, como observou um crítico, parece saída de uma comédia de Mack Sennett. Uma jovem, com reputação de grande probidade, trabalha para um instituto de defesa do consumidor. Durante uns dias de férias na praia, o seu bote é abalroado por um submarino, guiado por um homem que faz pesquisas para o exército americano. Ele salva-a, mas para proteger o segredo do seu trabalho dá-lhe um sonífero e, ao despertar, ela não pode provar aquilo que viveu e é despedida do emprego. Este tornou-se um dos filmes menos vistos de Michael Curtiz.

- ▶ Terça-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JIM THORPE – ALL AMERICAN

O Homem de Bronze

de Michael Curtiz

com Burt Lancaster, Charles Bickford, Steve Cochran

Estados Unidos, 1951 – 115 min

legendado eletronicamente em português | M/12

JIM THORPE – ALL AMERICAN pertence ao início do período final do percurso de Curtiz, quando este trabalhava de maneira mais espaçada e menos intensa do que o fizera até então. Trata-se da biografia de um célebre e excelente atleta nativo-americano, cuja vida parece ter sido escrita por um argumentista de Hollywood. Jim Thorpe ganhou duas medalhas de ouro nas Olimpíadas de 1912, mas teve de devolvê-las por já ter atuado profissionalmente como atleta, fazendo a seguir uma carreira no futebol americano. Conheceu depois

um longo período de depressão e decadência, com algumas participações como figurante em Hollywood (entre outros em CAPTAIN BLOOD, de Michael Curtiz) para ganhar o seu pão, antes de recuperar a forma física e a glória. Uma clássica *biopic* com sequências desportivas magnificamente filmadas.

- ▶ Quarta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SANTA FE TRAIL

O Caminho de Santa Fé

de Michael Curtiz

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Raymond Massey, Ronald Reagan

Estados Unidos, 1940 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um western sombrio, situado em 1854, poucos anos antes do início da Guerra de Secessão. Um grupo de oficiais recém-formados (entre os quais o célebre Custer, encarnado por Ronald Reagan) é enviado para o Kansas para pacificar a região, de modo que as obras de construção de uma longa ferrovia possam ir adiante. O filme retrata um episódio histórico de que participou o grande abolicionista John Brown, considerado pelos sulistas escravocratas e os argumentistas do filme como um perigoso fanático, que foi derrotado na batalha ilustrada neste filme e enforcado “por incitar uma revolta de escravos”. A magistral carga de cavalaria é um grande momento de cinema deste que foi o último dos oito filmes de Curtiz protagonizados por Errol Flynn e Olivia de Havilland. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [20] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LIFE WITH FATHER

A Culpa é do Papá

de Michael Curtiz

com William Powell, Irene Dunne, Elizabeth Taylor

Estados Unidos, 1947 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/6

LIFE WITH FATHER é a adaptação cinematográfica de uma peça estreada em 1939 e que foi um dos maiores êxitos da história da Broadway, ficando sete anos em cartaz. A peça, por sua vez, adaptava a autobiografia de Clarence Day, filho de um *broker* de Wall Street, que narra com humor a vida de uma família na Nova Iorque dos anos de 1880, sob a égide de um homem autoritário, cuja obsessão de tudo controlar sempre esbarrava em obstáculos. William Powell está perfeito no papel do patriarca severo, porém flexível. Alguns críticos consideram este filme como a melhor comédia de Curtiz. A segunda passagem do filme está programada numa sessão “Cinemateca Júnior – Sábados em Família» (ver pág. 02). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FRAU DOROTHYS BEKENNTNIS

Porque o Matou?

de Mihály Kertész/Michael Curtiz

com Lucy Doraine, Alfons Fryland, Otto Tressler

Áustria, 1921 – 61 min / muda, intertítulos em alemão

legendados eletronicamente em português | M/12

Melodrama construído quase exclusivamente por um longo flashback em que a protagonista, interpretada por Lucy Doraine, depois de acusada de homicídio, conta à polícia a sua versão dos factos, começando com a morte dos pais e a subsequente tutela do tio. Estreado em Portugal em 1923, dele disse então um crítico que “o argumento é bem feito, sendo bem realizado” e que “a fotografia é um prodígio de luminosidade”. Nos EUA, para onde poucos anos depois o realizador se mudaria, a reação foi bem menos positiva, dizendo-se deste filme “made abroad” que “a narrativa não se adapta ao gosto americano”. Primeira exibição na Cinemateca.

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE II)



LITTLE BIG MAN

Depois de “o grande combate” (título português do western “tumular” de John Ford, CHEYENNE AUTUMN [1964], realizado em homenagem às nações índias humilhadas e massacradas pelos colonizadores brancos), o género dourado atinge um momento de impasse moral e estético. O cowboy já não é tão heroico como parecia ser antes, quando encarnado por Harry Carey ou John Wayne, o índio parece menos estranho e singularmente violento (era-o menos em filmes dos anos 50, em obras realizadas por Anthony Mann e Samuel Fuller, para citar dois exemplos) e, com o declínio inevitável dos valores do Velho Oeste, enegrece e amarga como nunca antes o tão prolapado sonho americano.

No pequeno ecrã, vigoram alguns dos antigos estereótipos e afirma-se o género como cinema de ação ou como entretenimento “para toda a família”. Mas no grande ecrã a visão amadurece, cedendo muitas vezes não tanto ao saudosismo mas, mais intensamente, à melancolia e à solidão. “I’ve had a hell of a good time”, desabafa John Wayne (fala o ator através da sua personagem, um pistoleiro às portas da morte) no seu derradeiro filme, THE SHOOTIST, um *longo adeus* assinado por Don Siegel, cineasta interessado em reabilitar o género explorando o tema do ocaso e da melancolia, pese embora todo o *flare* cómico presente em TWO MULES FOR SISTER SARAH.

ULZANA’S RAID é o último *western* sério assinado por Robert Aldrich (em 1979 encerra a sua longa ligação ao género com a comédia THE FRISCO KID) e personifica, na sua intriga moralmente complexa e no modo violento e cru com que nos enreda na sua teia, um medúscico efeito de espelho com os índios. O quesito filosófico, que acomete um desencantado homem branco interpretado por Burt Lancaster, ator que encarnou vários *cowboys* na sua carreira (por exemplo, em VERA CRUZ [1954] do mesmo realizador) e pelo menos um índio (exatamente, e de novo, sob direção de Aldrich, em APACHE [1954]), poderia ser: “os selvagens são eles, os selvagens somos nós, e agora?” A épica história de vida ficcionada em LITTLE BIG MAN, de Arthur Penn e com Dustin Hoffman, dá conta do desejo de acertar contas com a História ali, no grande ecrã, “representando o índio debaixo de uma nova luz”, palavras justificativas da própria *star* da Nova Hollywood (citado em *The Western Genre: From Lordsburg to Big Whiskey* de John Saunders).

A história do *westerner* confunde-se com a do índio na sua própria terra: uma personagem em conflito com o seu tempo, um inadaptado que somente se agarra a lembranças ou a lendas pouco creíveis mil vezes contadas e reencenadas. Agora, não se imprime (apenas) a lenda, mas também, ou antes de tudo, a verdade que lhe subjaz. O tom é outonal e o cowboy em cima do seu cavalo é ultrapassado pelo automóvel tal como a lei da bala o é pela dos livros. THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE (1962) renunciara todo este novo quadro, mas não estava só. No mesmo ano do clássico crepuscular de Ford, saiu LONELY ARE THE BRAVE, título do algo esquecido David Miller, com argumento de Dalton Trumbo, em que Kirk Douglas é um *misfit* do Velho Oeste perfeitamente impotente face a toda uma nova conjuntura social, política e tecnológica.

Mais invernos do que outonal, o grande *western* da Nova Hollywood, assinado por Robert Altman, McCABE AND MRS. MILLER, rasga a mitologia de uma ponta à outra, mas ainda há um lastro de lirismo na banda sonora de Leonard Cohen. Richard Sarafian traz uma dimensão religiosa a este luto, a toda a impotência do Homem branco face ao seu passado, assinando o filme telúrico, em que a Natureza é a grande inimiga e o grande santuário, intitulado MAN IN THE WILDERNESS. O *western* é, agora, um lugar triste, mas belo, ainda que haja espaço para a paródia desconcertante de Mel Brooks, que reúne e faz implodir vários lugares-comuns – sobretudo os mais antigos – em BLAZING SADDLES, ao apontar a pistola da sátira ao racismo entranhado no género e na sociedade americana.

Uma nova forma de ação, visceral, destrutiva e irónica, toma conta do género quando este é alvo de um dos mais espetaculares “roubos de igreja” da história do cinema: o *western spaghetti* propõe nivelar tudo por via de uma (hiper)estilização, quase sempre irónica, do género, tornando-o operático na sua sujidade intrínseca, entretanto revelada aos americanos e convertida em objeto de exploração, de pilhagem e de (re)colonização por vezes desbragada levada a cabo por talentosos realizadores italianos. Entre eles, contam-se, de maneira decisiva, os ditos “três Sergios”: Leone, Corbucci e Sollima. O seu cinema transforma a depressão americana em relação ao *western* – e a uma certa má consciência histórica – num carnaval violento, inquisitivo e revigorante.

A internacionalização (ou “desamericanização”) do *western* conduzirá a uma segunda vida do género, com repercussões muito interessantes na “casa de partida”. BUTCH CASSIDY AND THE SUNDANCE KID, de George Roy Hill e protagonizada pela popularíssima dupla Paul Newman–Robert Redford, vai beber ao poço de energia que são os filmes italianos. E, neste sentido, compare-se a elegia pós-boetticheriana de Sam Peckinpah, RIDE THE HIGH COUNTRY, com o seu furioso *western* fronteiriço lançado sete anos depois, THE WILD BUNCH. Como notou Clint Eastwood em entrevista (publicada no catálogo da Cinemateca *Clint Eastwood, Um Homem com Passado*), ele que foi a maior estrela de cinema americana “inventada” pelo cinema italiano (o eterno “homem sem nome” de Sergio Leone), depois de ter assistido a filmes como IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO, Peckinpah não mais foi o mesmo: “Foi depois de Sergio que decidi fazer esse tipo de coisas: explorar os efeitos do *zoom* e do *ralenti*, de forma muito mais acrobática do que poderia ter feito antes” O faroeste, esse lugar perigoso, sujo e feio, mas, afinal, altamente intercambiável, era já só desse país, que desconhece fronteiras, chamado Cinema. DJANGO de Sergio Corbucci, com Franco Nero no principal papel, apeado e carregando um caixão atrás de si, como que converte o género morto num género (de)votado à morte (que, afinal, nem sempre “vem a cavalo”). Mas isto é só o começo, quer dizer, esta história não se fica por aqui: o ciclo dedicado ao *western* continuará a aprofundar, no mês de Julho, o caminho da sua internacionalização com um miniciclo dedicado ao *western spaghetti* e uma secção com outras “corruptelas” não-americanas, do Chile a França.



RIDE THE HIGH COUNTRY

► Terça-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Terça-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina
RIDE THE HIGH COUNTRY
Os Pistoleiros da Noite
 de Sam Peckinpah
 com Joel McCrea, Randolph Scott, Mariette Hartley
 Estados Unidos, 1962 – 94 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme de Peckinpah, *RIDE THE HIGH COUNTRY* é uma pungente elegia sobre o fim dos velhos pistoleiros, já sem lugar no espaço de que foram reis e senhores: o Oeste agora transformado em mito e simples memória. Por isso, o filme é também outro canto de cisne (que acompanha o de *THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE*) por todo um “género”, que tem a nota mais solene no plano final quando o velho pistoleiro morre, “saído” do ecrã e deixando apenas a paisagem de árvores de folhas amareladas.

► Quarta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Quarta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
LONELY ARE THE BRAVE
Fuga Sem Rumo
 de David Miller
 com Kirk Douglas, Gena Rowlands, Walter Matthau
 Estados Unidos, 1962 – 107 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico escondido de David Miller, baseado num romance de Edward Abbey, que é aqui transposto para o grande ecrã pela pena do famoso argumentista Dalton Trumbo. Kirk Douglas, num dos melhores papéis da sua carreira, ao lado de Gena Rowlands e Walter Matthau, interpreta um cowboy contemporâneo que rejeita o mundo moderno e que fará tudo ao seu alcance para libertar um amigo da prisão, mesmo que tenha de enfrentar a sua própria reclusão. Douglas sempre considerou este *western* elegíaco um dos seus filmes mais conseguidos, tendo-se envolvido na produção como antes fizera em *SPARTACUS* (também com argumento de Trumbo), adquirindo os direitos da obra de Abbey e influenciando a realização.

► Quinta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
BUTCH CASSIDY AND THE SUNDANCE KID
Dois Homens e Um Destino
 de George Roy Hill
 com Paul Newman, Robert Redford, Katharine Ross, Henry Jones, Cloris Leachman
 Estados Unidos, 1969 – 110 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais populares do cinema americano,

na viragem dos anos 60 para os 70, tempo de grandes transformações em Hollywood. O filme de George Roy Hill está na encruzilhada entre a nostalgia do clássico que já não podia ser e o desejo do moderno que ainda não consegue ser. Oscar para a fotografia de Conrad Hall. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
THE WILD BUNCH
A Quadriilha Selvagem
 de Sam Peckinpah
 com William Holden, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Edmond O'Brien, Emilio Fernandez
 Estados Unidos, 1969 – 134 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

THE WILD BUNCH foi um dos filmes que mudaram o cinema no fim da década de sessenta, constituindo um momento de viragem decisivo nos códigos que limitavam a representação da violência. Um *western selvagem* (realizado num momento em que o género praticamente

desaparece nos Estados Unidos, tendo emigrado para a Itália e a Espanha), como o título, onde os últimos heróis (ou anti-heróis) se imolam numa orgia de sangue durante a revolução mexicana. Um dos filmes mais célebres e amados de Sam Peckinpah.

► Segunda-feira [09] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Sexta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

TWO MULES FOR SISTER SARA

Os Abutres Têm Fome
 de Don Siegel
 com Clint Eastwood, Shirley MacLaine, Manolo Fabregas, Alberto Morin

Estados Unidos, 1970 – 116 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Western e comédia ambientada no México, com Clint Eastwood (um cowboy) e Shirley MacLaine (uma atraente prostituta mascarada de freira atraente) como par romântico. O CinemaScope e o Technicolor adequam-se à vastidão da paisagem e ao colorido guarda-roupa de MacLaine, seguindo-os na aventureira vida de pecado que levam até abandonarem o filme, montados em mulas entre laçarotes vermelhos. Foi o segundo Siegel de Eastwood, de volta ao deserto de que *COOGAN'S BLUFF* o tinha retirado em temporária viagem a Nova Iorque. A história original é de Budd Boetticher. A apresentar em cópia digital.

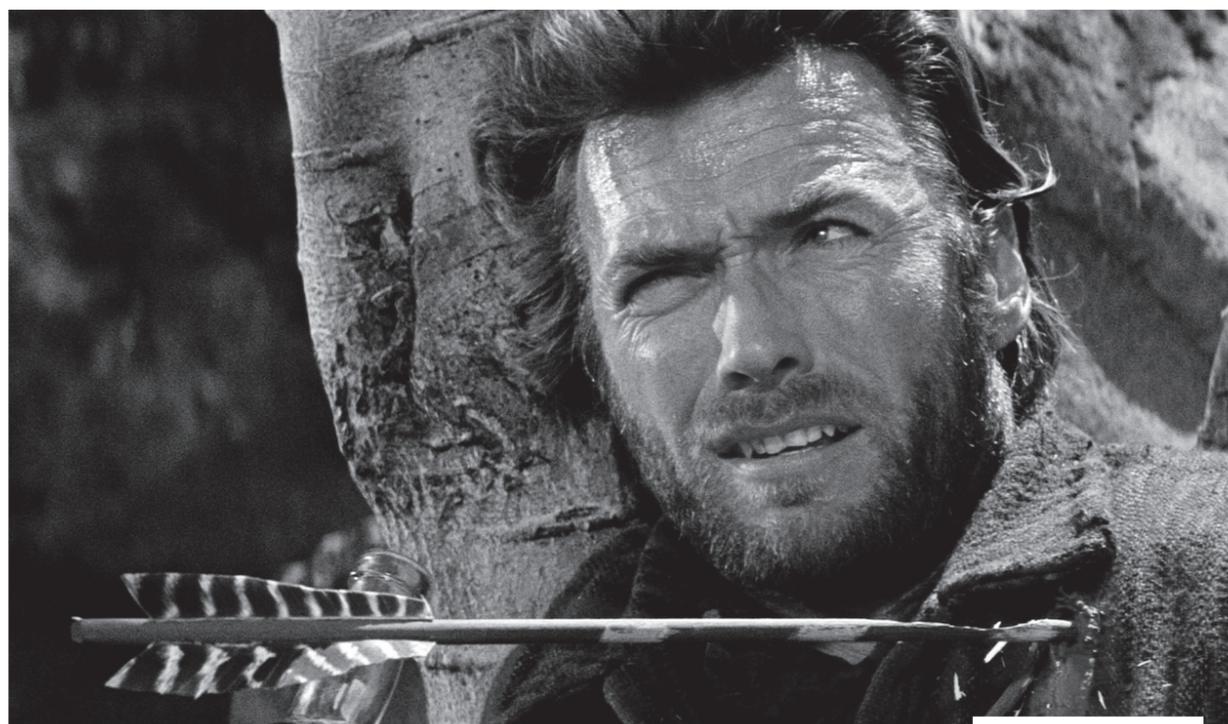
► Quarta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LITTLE BIG MAN

O Pequeno Grande Homem
 de Arthur Penn
 com Dustin Hoffman, Faye Dunaway, Chief Dan George, Martin Balsam

Estados Unidos, 1970 – 139 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Thomas Berger sobre as memórias de um velho de 121 anos que evoca os seus tempos no Oeste, vivendo entre dois mundos, o dos pioneiros e o dos americanos primitivos que o tinham raptado em criança no ataque a uma caravana. Uma revisão de alguns mitos da história e clichés do *western*, em particular a personagem de George Armstrong Custer e a batalha de Little Big Horn. Escreveu Patrick Brion na sua *Encyclopédie du Western*, “O filme é interessante por refletir o que oferece o faroeste à América dos anos 70. Os cineastas hollywoodianos do momento sentiam a obrigação de tratar a história do faroeste tendo estritamente em conta os problemas da América do Norte, do Vietname e da integração dos negros”.



TWO MULES FOR SISTER SARA

- Quinta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

MAN IN THE WILDERNESS

Um Homem na Solidão

de Richard C. Sarafian

com Richard Harris, John Huston, Henry Wilcoxon

Estados Unidos, 1971 – 104 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Apesar de mais conhecido pelo seu filme de culto da Nova Hollywood, *VANISHING POINT*, esta é a *magnum opus* de Richard C. Sarafian. Filme com Richard Harris e John Huston sobre a fé, a Natureza e a luta pela sobrevivência de um homem traído pelos seus iguais. Algumas imagens são de uma beleza arrebatadora, mas o que “impacta” é a viagem espiritual/a via sacra do protagonista e a comunicação íntima que vai estabelecendo com o meio natural que o envolve e interpela. Com argumento de Jack DeWitt, que lembra Jack London, este “grande filme” (Patrick Brion) convoca questões que reencontraremos no cinema de Werner Herzog, ainda que mais popular seja a “reescrita” de uma história semelhante pela mão do mexicano Alejandro G. Iñárritu no filme que valeu a Leonardo DiCaprio o já há muito prometido Óscar: *THE REVENANT*. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Segunda-feira [16] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MCCABE AND MRS. MILLER

A Noite Fez-se para Amar

de Robert Altman

com Warren Beatty, Julie Christie, Rene Auberjonois, William Devane

Estados Unidos, 1971 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma visão “desglamourizada” do Old West, na linha do western revisionista da década de setenta. McCabe e a Senhora Miller são sócios na exploração de uma taberna-bordel numa região mineira da Califórnia. Mas o desenvolvimento do local, devido à riqueza aurífera, atrai a atenção de grandes corporações que querem comprar tudo, incluindo o negócio do par, com consequências dramáticas. Na banda sonora, canções de Leonard Cohen. A apresentar em cópia digital.

- Terça-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quinta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ULZANA'S RAID

Ulzana, o Perseguido

de Robert Aldrich

com Burt Lancaster, Bruce Davison, Jorge Luke

Estados Unidos, 1972 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Western crepuscular de um dos maiores cultores do género pertencentes à Hollywood pós-clássica: Robert Aldrich. Burt Lancaster interpreta um experiente batedor que conhece como ninguém a cultura índia. Ele será providencial ao jovem tenente DeBuin para a captura do temível chefe índio Ulzana, um dos homens mais procurados do faroeste após se ter evadido da reserva com um grupo de seguidores. Baseando-se num argumento seco e muito bem construído e numa esplêndida interpretação de Burt Lancaster, não hesitando em mostrar cenas de violência crua, Aldrich realizou com este filme um dos mais belos epílogos de um grande género do cinema americano.

- Sábado [21] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BLAZING SADDLES

Balbúrdia no Oeste

de Mel Brooks

com Cleavon Little, Gene Wilder, Slim Pickens

Estados Unidos, 1974 – 93 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Revirar todos e cada um dos clichés do faroeste – esta parece ser a missão que Mel Brooks, um dos mais indomáveis comediantes do cinema americano, parece querer levar a cabo aqui. Numa povoação onde todos os habitantes parecem responder pelo nome Johnson interesses económico-financeiros, envolvendo a construção de uma via férrea, lançam o caos que tem no centro um xerife negro, Bart (Cleavon Little), e o seu comparsa, Jim, mais conhecido como Waco Kid (Gene



LONELY ARE THE BRAVE

Wilder), tentando impor a lei onde ela não parece ser bem-vinda (nem desejada). Lembrando os filmes mudos de William S. Hart, nomeadamente o seu *HELL'S HINGES*, a obra extremamente popular no seu tempo de Brooks é um *show* desmiolado e espetacular digno de um Buffalo Bill dos novos tempos. Ficaram nos anais da história do cinema os minutos finais em que a balbúrdia é tanta que as próprias paredes do estúdio colapsam, fazendo com o que o *western* invada o *set* de outras produções em curso, como um musical, em plena rodagem. Um delírio *non-sense* e carnavalesco como houve poucos na história do cinema. Primeira exibição na Cinemateca. O filme está programado numa sessão “Cinemateca Júnior – Sábados em Família» (ver pág. 02). A apresentar em cópia digital.

- Segunda-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SHOOTIST

O Atirador

de Don Siegel

com John Wayne, Lauren Bacall, Ron Howard, James

Stewart, Richard Boone, Hugh O'Brian, John Carradine

Estados Unidos, 1976 – 99 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de John Wayne, feito à medida dele e da sua lenda, no papel de um pistoleiro que está a morrer de cancro e resolve acabar de “botas calçadas”, desafiando alguns dos seus velhos inimigos para um ajuste de contas final. O começo do filme é uma montagem de outros westerns de Wayne, que servem de “biografia” do pistoleiro. Observou Manuel Cintra Ferreira na respetiva Folha de Sala: “*THE SHOOTIST* é um dos mais singulares westerns da fase crepuscular do género. Não traz nada de novo: o argumento, mesmo a um olhar distraído, parece uma sucessão de clichés do género. E, no entanto, o filme provoca, no cinéfilo, uma estranha sensação, a que não faltam alguns contornos mórbidos”. A apresentar em cópia digital.

- Sexta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DJANGO

de Sergio Corbucci

com Franco Nero, José Bódalo, Loredana Nusciak

Itália, Espanha, 1966 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Depois de Clint Eastwood como *O Homem Sem Nome* e de Giuliano Gemma como *Ringo*, eis a terceira personagem mítica do western *spaghetti*: Django, personificado por Franco Nero, que se tornou uma vedeta popular nos anos 60 com este filme. Sergio Corbucci, um veterano que já realizara filmes em diversos géneros (*peplums*, comédias com Totò), segue astutamente as pegadas de Leone nestas aventuras de um homem solitário, que percorre o Oeste levando nas bagagens o seu caixão. E no final deixará atrás de si um rasto de morte e destruição: diz-se que, ao todo, terão sido 138 as mortes no filme, sendo que

desde este filme inaugural mais de 30 títulos ostentaram a marca – e, neles, pontificará a *persona* – de DJANGO, sendo o mais recente DJANGO UNCHAINED de Quentin Tarantino. A apresentar em cópia digital.

- Sábado [28] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO

O Bom, o Mau e o Vilão

de Sergio Leone

com Clint Eastwood, Eli Wallach,

Lee Van Cleef, Rada Rassimov

Itália, Espanha, República Federal Alemã, Estados Unidos, 1966 – 180 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme da trilogia dos dólares e do “homem sem nome”. O filme foi realizado com um orçamento mais confortável do que os anteriores e o seu argumento conta uma caça ao tesouro enterrado num remoto cemitério, com rivalidades e traições. A ação tem como pano de fundo a Guerra de Secessão. A magistral sequência final, um duelo a três, é das mais célebres da obra de Leone. Como observou Rafael de España: “A trama é menos importante do que a maneira como está contada, o gosto pelos pormenores, as sarcásticas mudanças de tom, a evolução semelhante a de um road movie e, o que é mais importante, as referências aos dois filmes anteriores”. O filme foi lançado nos Estados Unidos ao mesmo tempo que os dois anteriores, transformando Clint Eastwood em vedeta no seu país e pondo fim à sua colaboração com Sergio Leone.



DJANGO

A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO

A Cinemateca volta a associar-se aos Encontros de Cinema do Fundão, uma iniciativa organizada pelo Cineclube Gardunha e pelo Município do Fundão, que combina a exibição de filmes com debates sobre as obras apresentadas e este ano decorre entre 28 de maio e 1 de junho.

Em Lisboa, a Cinemateca apresenta uma extensão da programação dos Encontros de Cinema, com uma retrospectiva representativa da obra de Pablo García Canga, um dos nomes mais relevantes do cinema contemporâneo espanhol.

Nascido em Madrid em 1981, Pablo García Canga é autor de diversas curtas-metragens e da longa-metragem *Las Tierras del Cielo*, além de argumentista de realizadores como Ángel Santos, Santos Díaz, Gonzalo García Pelayo, Luis E. Parés e Miguel Ángel Pérez Blanco. Programador e escritor, colaborou com várias revistas e traduziu os livros *Amistad, el último toque Lubitsch* de Samson Raphaelson e *El Greco, cineasta* de Sergei Eisenstein. Publicou também um livro dedicado a Yasujiro Ozu, *Ozu, Multitudes*. Toda esta atividade paralela — crítica, literária e colaborativa — consolida um cinema singular que encontra o seu lugar no interesse pela palavra, pela memória e pelas formas da ausência, assumindo uma abordagem ensaística. Cada filme parece nascer da busca por uma linguagem própria.

► Quarta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA NUIT D'AVANT

França, 2019 – 16 min

TU TREMLERAS POUR MOI

França, 2023 – 28 min

POR LA PISTA VACÍA

Espanha, 2022 – 27 min

filmes de Pablo García Canga

legendados em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 71 min | M/12

COM A PRESENÇA DE PABLO GARCÍA CANGA

Em três atos íntimos, Pablo García Canga constrói um ensaio sobre o ato de narrar para preencher o silêncio, aqui largamente representado pela noite. *LA NUIT D'AVANT* desdobra-se precisamente em duas noites, uma vivida através das palavras de *THE CLOCK* de Minnelli, e outra nas imagens de uma mulher que as evoca. Já em *TU TREMLERAS POUR MOI*, a mesma Maud Wyler, num igual cenário noturno, encarna Stanislaw, Robespierre, e os seus próprios fantasmas. Fecha-se o triângulo *POR LA PISTA VACÍA* onde uma mulher grava e regrava mensagens não

enviadas a um amor passado, transformando o gesto num diálogo com o ausente. Todos os filmes são primeiras exibições na Cinemateca

► Quinta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

LAS TIERRAS DEL CIELO

de Pablo García Canga

com Luis Moreno, Paula Ruiz, Lola Casamayor

Espanha, 2023 – 83 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PABLO GARCÍA CANGA

Num regresso inevitável à noite, à noite de Madrid, Pablo García Canga volta a refletir sobre a forma como se contam histórias, e aqui contam-se cinco. Entre memórias pessoais e histórias inventadas, ecoa um antigo filme japonês — sobre um padeiro poeta e uma rapariga que trabalha numa mercearia. Nove personagens reinterpretem o que viram e transformam-no no que precisam de contar. O que importa não é o filme original, mas o que dele sobrevive na boca de quem o evoca. Primeira exibição na Cinemateca.

O MUNDO À NOSSA VOLTA O CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE



A metodologia impulsionada por Alain Bergala e Nathalie Bourgeois através do programa Cinema cem anos de Juventude (*Le Cinéma, cent ans de jeunesse*) de que são fundadores, e que a associação Os Filhos de Lumière integra e desenvolve em Portugal desde 2006 em parceria com a Cinemateca Portuguesa, visa a descoberta do cinema através da criação cinematográfica

levando os participantes a descobrir a matéria do cinema e a sua linguagem específica, e a interrogar-se sobre as escolhas de cada realizador, aliado à experiência do fazer, com o apoio de cineastas, em vez de uma abordagem teórica e académica sobre o que é o cinema.

Todos os anos é escolhida e pensada uma questão de cinema a partir da qual crianças e jovens de todo o mundo (em 15 países) irão visionar e dialogar sobre filmes e excertos de filmes, e explorar em simultâneo, pequenos exercícios cinematográficos, através das regras do jogo comuns a todos os participantes, antes de criarem em colectivo um pequeno filme-ensaio. O tema deste ano foi “O indivíduo, o grupo, a comunidade”.

► Quarta-feira [11] 10h00-18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FILMES-ENSAIO

Sessão apresentada e seguida de debate

Apresentação dos filmes-ensaio realizados a partir do tema deste ano letivo em trabalho em 9 escolas portuguesas de diferentes regiões (Sintra, Lisboa, Serpa, Évora, Mértola), com a presença dos alunos que os pensaram e realizaram, dos seus professores e dos cineastas que os acompanharam.

entrada livre, mediante levantamento de bilhete antes do início da sessão

COM A LINHA DE SOMBRA

A *Trilogia das Cores* é um projeto de Filipe Raposo, pianista, compositor e presença habitual das nossas salas, que parte de uma reflexão artística sobre a influência da cor ao longo da História, e também no seu percurso enquanto músico. O terceiro e último volume deste ensaio sonoro, publicado pela Tinta da China no formato livro + CD, é lançado na livraria Linha de Sombra no dia 16, às 18h00. A Cinemateca programa para as 19h30 do mesmo dia *O PÃO* (Manoel de Oliveira) e *ZÉFIRO* (José Álvaro Morais), filmes “relacionados com o grande sul e o mediterrâneo, e que estão presentes no meu disco enquanto tema basilar” (Filipe Raposo).

► Segunda-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 – 24 min | M/12

ZÉFIRO

de José Álvaro Morais

com José Meireles, Paulo Pires, Inês de Medeiros

Portugal, 1993 – 52 min | M/12

COM A PRESENÇA DE FILIPE RAPOSO

O PÃO, de Manoel de Oliveira, documenta o “ciclo do pão” — da semente à recolha, da moagem ao seu consumo —, e o esforço constante do homem que trabalha para o produzir e comprar. Um tratado sobre a consagração da dignidade do homem através do seu labor. Produzido por Joaquim Pinto para a G.E.R., *ZÉFIRO* foi uma espécie de “regresso” para José Álvaro Morais, que aqui trata um tema do seu cinema — o Sul, simultaneamente real e mitológico — num filme-mosaico feito de pequenos fragmentos narrativos e contemplativos, onde se misturam com alegria o documentário e a ficção, a realidade e o imaginário.

ANTE-ESTREIAS

No mês de junho esta rubrica apresenta uma única sessão que reúne um conjunto de três curtas nacionais de produção recente realizadas por Danilo Godoy, Rafael Fonseca e Tiago Pimentel

► Sexta-feira [27] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROCURO T / HOMESSEK

de Danilo Godoy

Portugal, 2024 – 18 min

QUORUM

de Rafael Fonseca

Portugal, 2025 – 32 min

CÁ DENTRO

de Tiago Pimentel

com Ruben Garcia e Sara Rio Frio

Portugal, 2019 – 17 min

Duração total da projeção: 67 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Filme-manifesto, *PROCURO T* discute a crise da habitação em Portugal, retratando as dificuldades enfrentadas por uma emigrante brasileira para encontrar um apartamento acessível em Lisboa. O filme esteve presente “em forma de Work In Progress” no *Marché du Film* em Cannes 2024. Filmado no Gerês mas também no ANIM (o centro de conservação da Cinemateca, em Bucelas) e recentemente exibido no festival Montanha (Ilha do Pico, Açores), *QUORUM* “é, simultaneamente, drama histórico, ficção científica, romance épico e ensaio memorialista — uma obra que celebra o ecletismo, desgastando os géneros, improvisando com ousadia” (Hugo Gomes, *Cinematograficamente Falando*). Em *CÁ DENTRO*, “uma mulher dança tentando acordar o desejo do homem. Mas a solidão é demasiado forte” (da sinopse do filme). Rodado em apenas dois dias, *CÁ DENTRO* fez parte da selecção oficial do Festival Fantasporto e de outros festivais internacionais.

02 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FLAMINGO ROAD
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

BELA MANDIL
de Helena Estrela

TRAVESSIA – VIAGEM À MEMÓRIA DO TEMPO
de António Escudeiro

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

ALIAS THE DOCTOR
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

SPIELZEUG VON PARIS
de Michael Curtiz

03 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

RIDE THE HIGH COUNTRY
de Sam Peckinpah

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

ENTREVISTA HISTÓRICA: LUÍS VAZ DE CAMÕES
de Herman José

CAMÕES - ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE
de José Leitão de Barros

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE CASE OF THE CURIOUS BRIDE
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

A STORY FROM AFRICA
de Billy Woodberry

VOYAGE EN ANGOLA
de Marcel Borle

04 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

POR PRIMEIRA VEZ
de Octavio Cortazar

MODERN TIMES
de Charles Chaplin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

LONELY ARE THE BRAVE
de David Miller

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DE
CINEMA DO FUNDÃO

LA NUIT D'AVANT

TU TREMBLERAS POUR MOI

POR LA PISTA VACÍA
de Pablo García Canga

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

CAMÕES
de Manuel Faria de Almeida

ENTREGA DE UM BUSTO DE LUÍS DE CAMÕES
de António Campos

LUÍS DE CAMÕES
de Renata Sancho

TAPROBANA
de Gabriel Abrantes

05 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

BUTCH CASSIDY AND THE SUNDANCE KID
de George Roy Hill

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

TROUBLE ALONG THE WAY
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DE
CINEMA DO FUNDÃO

LAS TIERRAS DEL CIELO
de Pablo García Canga

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

8816 VERSOS
de Sofia Marques

06 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

PATHER PANCHALI
de Satyajit Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE WILD BUNCH
de Sam Peckinpah

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

BLACK FURY
de Michael Curtiz

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS
de Paulo Rocha

LISBOA CULTURAL
de Manoel de Oliveira

07 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FOUR DAUGHTERS
de Michael Curtiz

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

CABRA MARCADO PARA MORRER
de Eduardo Coutinho

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FLAMING ROAD
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

AND WHEN I DIE I, WON'T STAY DEAD...
de Billy Woodberry

9 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

TWO MULES FOR SISTER SARA
de Don Siegel

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

MIRAMAR
de Júlio Bressane

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

DAUGHTERS COURAGEOUS
de Michael Curtiz

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

A COMÉDIA DE DEUS
de João César Monteiro

11 QUARTA-FEIRA

10H00-18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO À NOSSA VOLTA
O CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE

FILMES-ENSAIO

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

I'LL SEE YOU IN MY DREAMS
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

LITTLE BIG MAN
de Arthur Penn

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À PALA DE CAMÕES

O VELHO DO RESTELO
de Manoel de Oliveira

CAMÕES – TANTA GUERRA, TANTO ENGANO
de Paulo Rocha

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

PASSAGE TO MARSEILLE
de Michael Curtiz

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

MAN IN THE WILDERNESS
de Richard C. Sarafian

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

DODGE CITY
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FOUR DAUGHTERS
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À PALA DE CAMÕES

“NON” OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
de Manoel de Oliveira

14 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

DAUGHTERS COURAGEOUS
de Michael Curtiz

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

RETRATO DE TERESA
de Pastor Vega

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À PALA DE CAMÕES

MIRAMAR
de Júlio Bressane

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

BLESS THEIR LITTLE HEARTS
de Billy Woodberry

16 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

MCCABE & MRS. MILLER
de Robert Altman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE LADY TAKES A SAILOR
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

O PÃO
de Manoel de Oliveira

ZÉFIRO
de José Álvaro Morais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

I'LL SEE YOU IN MY DREAMS
de Michael Curtiz

17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

JIM THORPE – ALL AMERICAN
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

ULZANA'S RAID
de Robert Aldrich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À PALA DE CAMÕES

LUÍS
de João Lopes

BIBLIOGRAFIA
de Miguel Manso e João Manso

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

IN THE STREET
de Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee

FREE TIME
de Manfred Kirchheimer

18 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

MEMÓRIAS DO CÁRCERE
de Nelson Pereira dos Santos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

SANTA FE TRAIL
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À PALA DE CAMÕES

NA ESCOLA
de Jorge Cramez
A IDEIA E A IMAGEM: LUÍS DE CAMÕES
(EXCERTO)
de Álvaro Manuel Machado
ERROS MEUS
de Jorge Cramez

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

PATHER PANCHALI
de Satyajit Ray

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

BLACK FURY
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

POINT OF ORDER!
de Emile De Antonio

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

TWO MULES FOR SISTER SARA
de Don Siegel

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

LIFE WITH FATHER
de Michael Curtiz

21 SÁBADO15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
ERA UMA VEZ... O WESTERN

BLAZING SADDLES
de Mel Brooks

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

MARIO
de Billy Woodberry

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

MAN IN THE WILDERNESS
de Richard C. Sarafian

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

LE TOMBEAU D'ALEXANDRE
de Chris Marker

23 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE CASE OF THE CURIOUS BRIDE
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE SHOOTIST
de Don Siegel

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

MEMÓRIAS DO CÁRCERE
de Nelson Pereira dos Santos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

MCCABE & MRS. MILLER
de Robert Altman

24 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

SANTA FE TRAIL
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

POR PRIMEIRA VEZ
de Octavio Cortazar

MODERN TIMES

de Charles Chaplin

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

RIDE THE HIGH COUNTRY
de Sam Peckinpah

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO**IL POSTO**

de Ermanno Olmi

25 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

LONELY ARE THE BRAVE
de David Miller

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FRAU DOROTHYS BEKENNTNIS
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

POINT OF ORDER!
de Emile De Antonio

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

THE GRAPES OF WRATH
de John Ford

26 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

LITTLE BIG MAN
de Arthur Penn

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

ULZANA'S RAID
de Robert Aldrich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

TROUBLE ALONG THE WAY
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

NON-ALIGNED: SCENES FROM LABUDOVIC
REELS
de Mila Turajlic

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE LADY TAKES A SAILOR
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

PROCURO T / HOMESSEK
de Danilo Godoy

QUORUM
de Rafael Fonseca

CÁ DENTRO
de Tiago Pimentel

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

IN THE STREET
de Helen Levitt, Janice Loeb, James Agee

FREE TIME
de Manfred Kirchheimer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

DJANGO
de Sergio Corbucci

28 SÁBADO15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

LIFE WITH FATHER
de Michael Curtiz

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

THE POCKETBOOK
de Billy Woodberry

THE QUIET ONE
de Sidney Meyers

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

NOW!
de Santiago Álvarez

79 PRIMAVERAS
de Santiago Álvarez

MARSEILLE APRÈS LA GUERRE
de Billy Woodberry

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

IL BUONO, IL BRUTTO, IL CATTIVO
de Sergio Leone

30 SEGUNDA-FEIRA16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

IL POSTO
de Ermanno Olmi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

ALIAS THE DOCTOR
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BILLY WOODBERRY
REALIZADOR CONVIDADO

NOW!
de Santiago Álvarez

79 PRIMAVERAS
de Santiago Álvarez

MARSEILLE APRÈS LA GUERRE
de Billy Woodberry

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE POCKETBOOK
de Billy Woodberry

THE QUIET ONE
de Sidney Meyers

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão Jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

SALAS DE CINEMA

Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Não é permitida a entrada nas salas após 15 minutos do início da sessão.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt**MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS:** Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.**MAIS INFORMAÇÕES:** <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>**PONTOS DE VENDA ADERENTES** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)